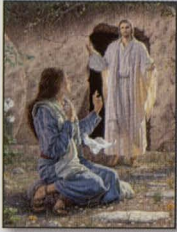


A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2003

Aliahona



A Liahona



NA CAPA

Primeira Capa: Vive o Redentor, de Roger Loveless. © 2002, Hadley House, Bloomington, Minnesota. *Última Capa: Fotografias de Floyd Holdman, LaRene Porter Gaunt*, © 2002 John Telford, e © ASAP LTD/Index Stock. Ver "Ele Ressuscitou", p. 2, e "Jerusalém", p. 8.



CAPA DE O AMIGO

Olhai para os Lírios do Campo, de Simon Dewey, cortesia da Altus Fine Art, American Fork, Utah. Ver "Tu És o Cristo", *O Amigo*, p. 6.



VER PÁGINA 2

SUMÁRIO

- 1 Carta da Primeira Presidência
- 2 Mensagem da Primeira Presidência: Ele Ressuscitou
Presidente Thomas S. Monson
- 8 Jerusalém *D. Kelly Ogden*
- 18 Palavras de Jesus: Morte e Ressurreição *Élder Walter F. González*
- 25 Mensagem das Professoras Visitantes: Preparar-se para a Adoração no Templo
- 26 Um Vislumbre da Época do Novo Testamento: A Última Semana do Salvador
- 30 Deus Tinha Seus Próprios Planos para Mim
Rochelle Welty e Jan Pinborough
- 40 Vozes da Igreja
 - Qual o Propósito de Minha Vida? *Michael Renker*
 - Com Jejum e Oração *Ruth Rodríguez Sotelo*
 - O Testemunho de Lynette *Leah Poole Wright*
 - Unidos pelo Sofrimento *Adam C. Olson*
- 48 Como Utilizar *A Liahona* de Abril de 2003

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 22 O Rei dos Reis *Lisa Ann Jackson*
- 24 Pôster: Ao Alcance da Mão
- 33 Lista de Idéias: Como Planejar Bem o Tempo e Manter a Vida Equilibrada
- 34 Dançando Voltei para a Igreja *Élder Ned B. Roueché*
- 37 As Feridas Que Me Curam *Elvin Mencia*
- 38 Clássicos do Evangelho: Dandy
Presidente David O. McKay
- 44 Perguntas e Respostas: Como Posso Saber a Diferença entre a Inspiração e Meus Próprios Pensamentos?
- 47 Você Sabia?

VER PÁGINA 33

O AMIGO

- 2 Vinde ao Profeta Escutar: Um Testemunho Crescente
Presidente James E. Faust
- 4 Cartões do Templo
- 6 Tempo de Compartilhar: Tu És o Cristo *Vicki F. Matsumori*
- 8 Música: Hosana ao Senhor *Vanja Y. Watkins*
- 10 Histórias do Novo Testamento: As Provações de Jesus; Jesus É Crucificado
- 16 Testemunha Especial: Nosso Senhor e Salvador *Élder Joseph B. Wirthlin*



Abril de 2003, Vol. 56, Nº 4
A LIAHONA, 23984-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuschwander
Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: Richard M. Romney
Gerentes Editoriais Assistentes: Marvin K. Gardner, Vivian Paulsen, Don L. Searle

Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanni Ghaznavi, Jennifer L. Greenwood, Lisa Ann Jackson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Melynn Minson, Sally J. Odekirik, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Jonathan H. Stephenson, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretores de Arte: J. Scott Knudsen, Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Howard Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Brent Christison, Sharri Cook, Kerry Lynn C. Herrin, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Mark W. Robison, Brad Teare, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller

Diretor de Impressão: Kay W. Briggs

Diretor de Distribuição: Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" - © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol Editora Gráfica - Av. Papais, 581 - Diadema - SP - 09931-610.

ASSINATURAS: A assinatura poderá ser feita por intermédio do representante da revista na ala ou no ramo. Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2855 - 238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: A Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@dschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilocano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, pangasinão, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, vietnamita e waray. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

Carta da Primeira Presidência

A carta a seguir, de 20 de janeiro de 2002, foi enviada aos líderes do sacerdócio.

“Os líderes do Sacerdócio e da Sociedade de Socorro devem ensinar a importância do armazenamento

doméstico e de se possuir uma reserva financeira.

Esses princípios podem ser ensinados em conselhos de ala ou em um quinto domingo, nas reuniões do sacerdócio e da Sociedade de Socorro.

Os membros da Igreja podem começar seu armazenamento doméstico com os gêneros de primeira necessidade que seriam necessários para mantê-los vivos se não houver nada mais para comer. Dependendo de onde os membros residam, esses gêneros podem incluir água, trigo ou outros cereais, leguminosas, sal, mel ou açúcar, leite em pó e óleo comestível. (. . .) Quando os membros tiverem armazenado o suficiente para atender às necessidades da família por um ano, eles poderão acrescentar outros itens que estão acostumados a utilizar no dia a dia.

Alguns membros não têm o dinheiro ou o espaço para tal armazenamento, e outros são proibidos por lei de fazer o armazenamento de alimentos para um ano. Esses membros devem armazenar tanto quanto suas circunstâncias lhes permitirem. As famílias que não têm os recursos para adquirir o suficiente para um ano, podem começar seu armazenamento comprando alimentos que durem alguns meses. Os membros devem ser prudentes e não entrar em pânico ou ir a extremos nesse empenho. Por meio de planejamento cuidadoso, a maioria dos membros da Igreja poderá, com o tempo, estabelecer tanto uma reserva financeira, quando armazenar, para um ano, gêneros de primeira necessidade.” ■





Ele Ressuscitou

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Certa ocasião, um visitante indagou: “O que há para se ver em Salt Lake City.” Instintivamente sugeri uma visita à Praça do Templo, um passeio pelos desfiladeiros mais próximos, uma visita à Mina de Cobre Bingham e talvez nadar no Grande Lago Salgado. O temor de ser mal interpretado impediu-me de dizer: “Já pensou em passar uma ou duas horas em um de nossos cemitérios.” Jamais revelei a ele que sempre que viajo procuro visitar o cemitério da cidade, para alguns momentos de contemplação, de reflexão sobre o sentido da vida e da inevitabilidade da morte.

Maior Amor

Recordo-me da preponderância de nomes suíços que adornam os velhos túmulos no pequeno cemitério da Cidade de Santa Clara, em Utah. Muitas daquelas pessoas deixaram o lar e a família na verdejante Suíça atendendo ao chamado de “[virem a] Sião”, fundarem as comunidades nas quais agora “[descansam] em paz”. Elas suportaram enchentes de primavera, secas de verão, colheitas escassas e trabalho estafante. Deixaram um legado de sacrifício.

Os grandes cemitérios e que, sob muitos aspectos evocam as maiores emoções, são

honrados como o lugar de descanso de homens mortos no calor de conflitos conhecidos como guerra, vestindo a farda de seu país. Eles nos lembram sonhos desfeitos, esperanças perdidas, corações partidos e vidas abreviadas pela afiada foice da guerra.

Extensos campos de cruces brancas enfileiradas nas cidades da França e da Bélgica, acentuam o preço terrível da Primeira Guerra Mundial. Verdun, na França, é na verdade um cemitério gigantesco. Toda primavera, quando os agricultores aram seus campos, eles descobrem um capacete aqui, um cano de arma ali—lembranças assustadoras dos milhões de homens que literalmente encharcaram o solo com seu sangue.

Uma excursão por Gettysburg, na Pensilvânia, e por outros campos de batalha da Guerra Civil Americana, marca o conflito onde irmão lutou contra irmão. Muitas famílias perderam fazendas, outras bens. Uma família perdeu tudo. Gostaria de ler a memorável carta que o Presidente Abraham Lincoln escreveu à sra. Lydia Bixby:

“Prezada Senhora:

Nos arquivos do Departamento de Guerra, encontra-se uma declaração do Ajudante-General de Massachusetts de que a senhora é a mãe de cinco filhos que tomaram



**A realidade
da Ressurreição
proporciona
a todos a paz
que ultrapassa
o entendimento**

gloriosamente no campo de batalha. Percebo quão fracas e vãs devem ser quaisquer palavras minhas que tentem confortá-la diante da dor de tamanha perda. Não consigo, porém, refrear-me de oferecer-lhe o consolo da república que eles morreram para salvar. Oro ao nosso Pai Celestial para que Ele atenuar a angústia de sua dor, deixando-lhe apenas a memória daqueles a quem amou e perdeu, e o solene orgulho que deve sentir por ter feito tão grande sacrifício no altar da liberdade.

Sincera e respeitosamente,
Abraham Lincoln¹

Uma caminhada pelo Cemitério Punchbowl em Honolulu ou no Cemitério Memorial do Pacífico em Manila lembram-nos que nem todos os que morreram na Segunda Guerra Mundial estão sepultados em calmos campos verdejantes. Muitos foram tragados pelas águas dos oceanos por onde navegaram e onde morreram.

Entre os milhares de soldados mortos no ataque a Pearl Harbor havia um marinheiro chamado William Ball, de Fredericksburg, Iowa. O que o distingue de tantos outros mortos naquele dia em 1941 não foi algum ato heróico, mas a trágica cadeia de eventos desencadeada por sua morte.

Quando os amigos de infância de William, os cinco irmãos Sullivan, da cidade vizinha de Waterloo, souberam de sua morte, foram juntos alistar-se na Marinha. Os Sullivan, que desejavam vingar a morte do amigo, insistiram em permanecer juntos, e a Marinha concedeu-lhes o desejo. No dia 14 de novembro de 1942, o cruzador em que os irmãos serviam, o *USS Juneau*, foi afundado na Batalha ao largo de Guadalcanal, nas Ilhas Salomão.

Passaram-se quase dois meses antes que a sra. Sullivan fosse notificada, não pelo telegrama de praxe, mas por um emissário especial: todos os cinco filhos foram considerados desaparecidos em ação no Pacífico Sul e dados como mortos. Seus corpos jamais foram recuperados.

Apenas uma sentença, proferida por uma única pessoa, indica o epitáfio adequado: "Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém sua vida pelos seus amigos".²

"Não É a Tristeza, mas a Gratidão"

Freqüentemente, a profunda influência exercida por alguém na vida de outros, nunca é mencionada e não

necessariamente conhecida. Isso se deu com a professora de uma classe das Abelhinhas da Mutual. Ela não tinha filhos muito embora ela e o marido ansiassem por tê-los. Seu amor expressava-se na dedicação às garotas a quem ensinava verdades eternas e lições de vida. Então adoeceu e veio a falecer. Ela tinha apenas 27 anos de idade.

Todo ano no dia de finados, suas meninas faziam uma peregrinação de oração ao túmulo de sua professora. No início eram sete, depois quatro, depois duas e finalmente apenas uma, que continuou a visita anual, sempre colocando um ramallete de íris—símbolo da profunda gratidão que sentia. Aquela última jovem tornou-se também professora de meninas. Não é de se admirar o fato de ser tão bem-sucedida. Ela é o reflexo da professora que tanto a inspirou. A vida dessa professora e as lições que ensinou, não estão enterradas debaixo da lápide que marca sua sepultura, mas vivem nas personalidades que ajudou a moldar e nas vidas que enriqueceu com sua abnegação. Isso nos lembra alguém mais, que foi Mestre dos mestres: o Senhor. Certa ocasião Ele escreveu com o dedo, uma mensagem na areia.³ Os ventos do tempo apagaram para sempre as palavras que escrevera, mas não a vida que Ele levou.

"Tudo o que podemos saber a respeito daqueles a quem amamos e perdemos", escreveu Thornton Wilder, "é que eles gostariam que nos lembrássemos deles com maior gratidão pelo que foram. (. . .) O maior tributo que podemos prestar aos mortos não é a tristeza, mas a gratidão."

Os Rapazes Keller

Há alguns anos, no lindo Vale de Heber, bem ao leste de Salt Lake City, uma mãe amorosa e um pai dedicado ao voltarem para aquele porto seguro pessoal chamado lar, encontraram os três filhos mais velhos mortos. Era uma noite extremamente fria e o vento forte fez com que a neve encobrisse a chaminé, fazendo com que a casa fosse tomada pelo mortal monóxido de carbono.

O funeral dos três rapazes Keller foi uma das experiências mais tocantes de minha vida. Os residentes na comunidade deixaram de lado seus afazeres, as crianças foram dispensadas da escola e todos rumaram para a capela

para externar seus sentidos pêsames. Enquanto resistirem o tempo e a memória, hei de recordar-me da cena dos três caixões polidos, chegando à capela, acompanhados pelos pais e pelos avós tomados pela dor e angústia

O primeiro a falar foi o treinador de luta romana da escola secundária local. Ele prestou homenagem a Louis, o rapaz mais velho. Com a voz embargada pela emoção, procurando conter as lágrimas, ele contou que Louis não fora necessariamente o melhor lutador da equipe, mas acrescentou: “Ninguém se esforçava mais do que ele. O que lhe faltava em destreza, ele compensava com um coração decidido”.

Depois um líder de jovens falou de Travis. Contou como se destacara no escotismo, no trabalho do Sacerdócio Aarônico e que era um exemplo valioso para os amigos.

Finalmente, uma professora do ensino fundamental obviamente competente, falou a respeito de Jason, o mais novo dos três. Ela o descreveu como sendo um pouco calado e tímido. Então, sem qualquer embaraço, contou da ocasião em que Jason, com a escrita rabiscada de um menino enviara-lhe a mais doce e querida carta que jamais recebera. Sua mensagem era curta—apenas três palavras: “Eu amo você”. Ela mal conseguiu terminar o discurso, de tão emocionada que se sentia.

Em meio a lágrimas e pesar daquele dia especial, observei lições eternas ensinadas por aqueles garotos honrados, cuja missão mortal fora concluída.

Um treinador manifestou a determinação de se olhar para além do desempenho esportivo, no fundo do coração de cada rapaz. Um líder de jovens fez um voto solene de que todo rapaz e toda moça teriam os benefícios do programa oferecido pela Igreja.

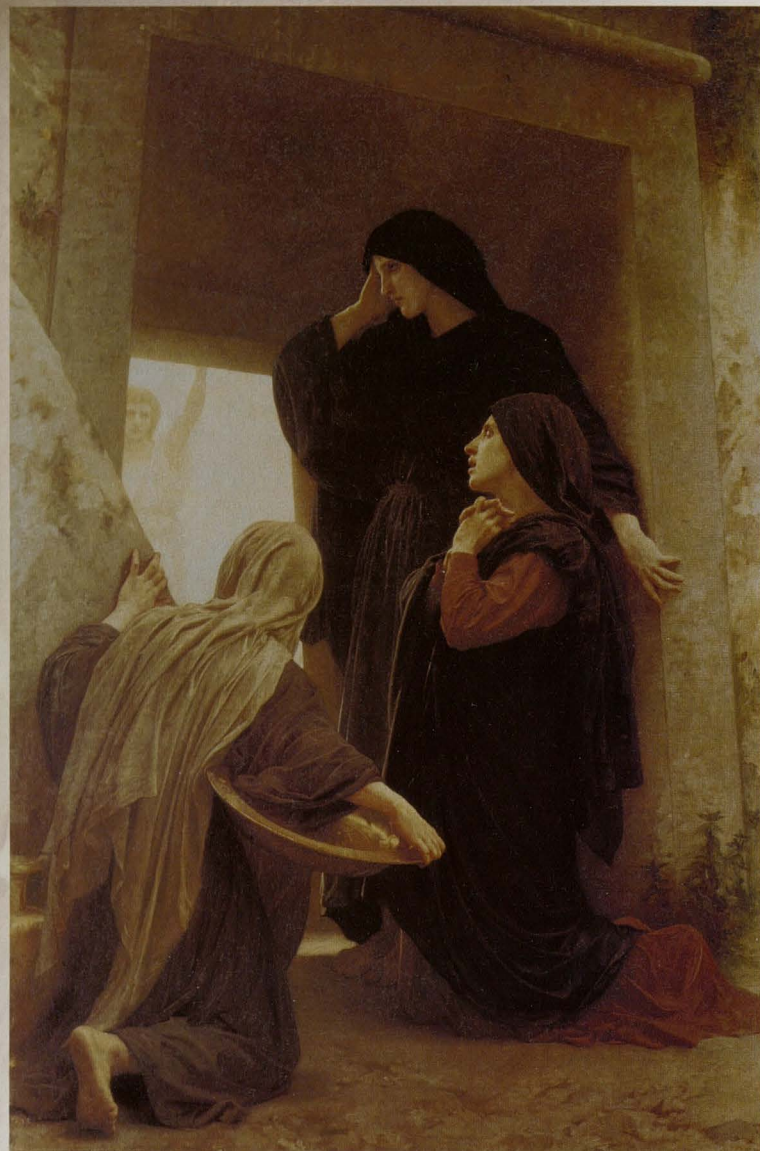


Uma professora de escola primária olhou para as crianças que foram colegas de classe de Jason. Nada disse, mas seu olhar revelava a decisão que lhe ia à alma. A mensagem era patente: “Amarei cada criança. Todo menino e menina serão orientados na busca da verdade e no desenvolvimento dos talentos, e conhecerão o mundo maravilhoso do servir”.

E a congregação presente jamais seria a mesma. Todos se empenharão na busca da perfeição mencionada pelo Mestre. De onde vem nossa inspiração. Da vida dos garotos que agora descansam de todas as dores e preocupações e da coragem dos pais que confiam no Senhor de todo coração, que não se estribam no próprio entendimento e que O reconhecem em todas as coisas, sabendo que Ele guiará seus passos.⁴

Quero ler para vocês um trecho da carta enviada por essa mãe notável a respeito desses três rapazes, escrita logo depois a morte deles.

Podemos inspirar-nos na vida dos garotos Keller, que agora descansam de todas as dores e preocupações, e da coragem dos pais que confiam no Senhor de todo coração.



No glorioso dia da ressurreição, o espírito e o corpo serão reunidos. Essa promessa tornou-se realidade, quando Maria e outras pessoas foram ao jardim do sepulcro.

“Temos passado noites que nos parecem insuportáveis. A mudança em nossa vida doméstica foi tão drástica. Com a ausência de praticamente metade da família, tarefas como cozinhar, lavar e até mesmo fazer compras são diferentes. Temos saudade do barulho e da confusão, das caçoadas e brincadeiras. Tudo isso acabou. O domingo é tão silencioso. Sentimos falta de ver nossos filhos abençoando e distribuindo o sacramento. O domingo era o dia em que nossa família ficava verdadeiramente reunida. Agora ponderamos: nada de missões, casamentos, netos. Não pedimos que voltem, mas não

podemos dizer que teríamos renunciado a eles voluntariamente. Retornamos aos nossos deveres na Igreja e às nossas responsabilidades familiares. Nosso desejo é de viver de maneira a que os Keller sejam uma família eterna.”

Aos Keller, aos Sullivan e de fato a todos os que amaram e perderam entes queridos, quero compartilhar a convicção de minha alma, o testemunho de meu coração e as experiências de minha vida.

A Morte, um Novo Capítulo da Vida

Sabemos que todos vivemos no mundo espiritual com o Pai Celestial. Sabemos que viemos à Terra para aprender, viver e progredir em nossa jornada rumo à perfeição. Alguns permanecem na Terra por um momento apenas, enquanto que outros têm uma vida longa aqui. A medida não é quanto tempo vivemos, mas sim quão bem vivemos. Então chega a morte e o início de um novo capítulo da vida. Para onde esse capítulo nos leva.

Há muitos anos fiquei ao lado da cabeceira de um rapaz, pai de dois filhos, enquanto pairava entre a vida e a morte. Tomando minha mão na sua, olhou-me nos olhos e perguntou suplicante: “Bispo, sei que estou morrendo. Diga-me o que acontecerá com meu espírito ao morrer”.

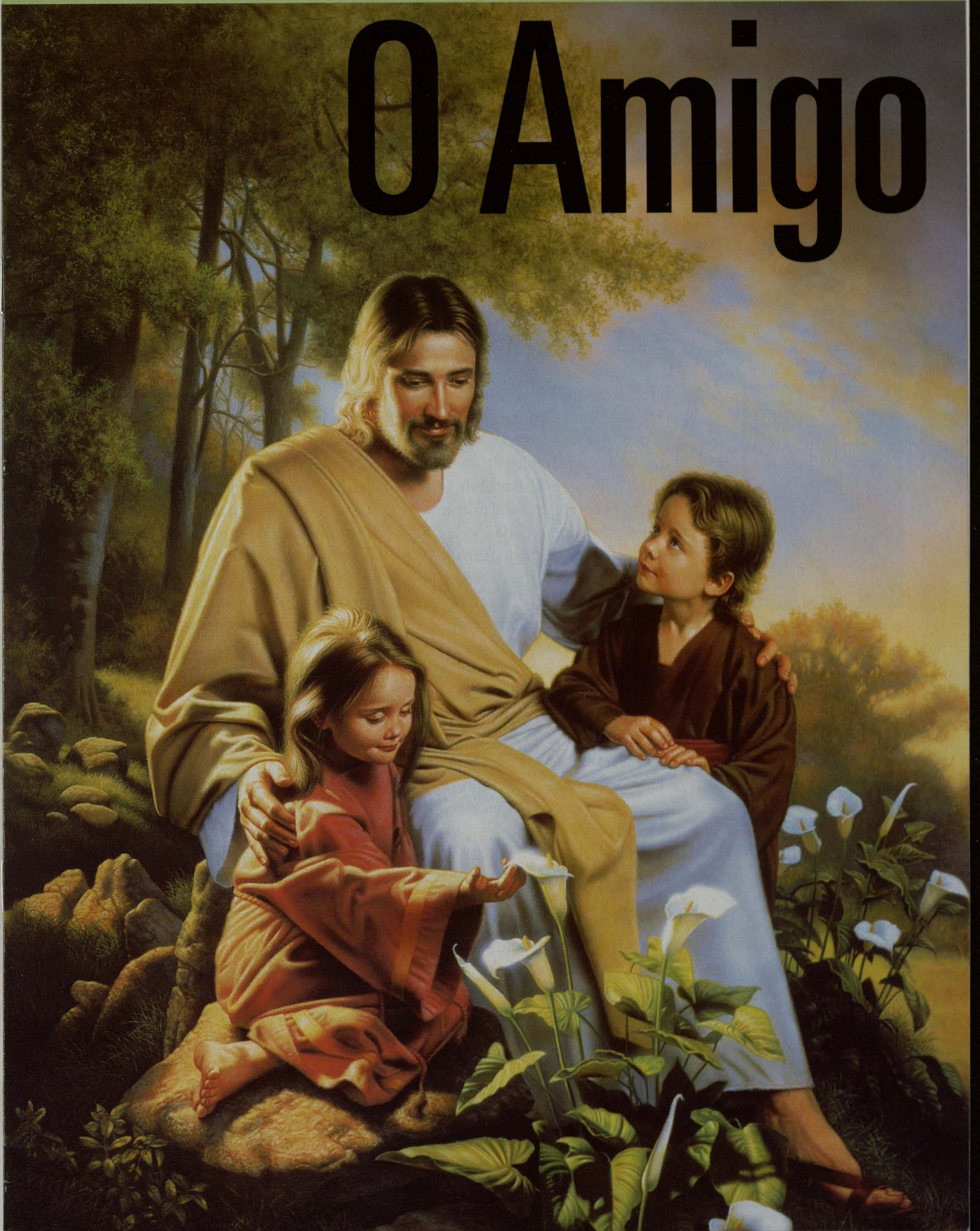
Orei buscando orientação divina antes de tentar responder. Minha atenção voltou-se para o Livro de Mórmon que se encontrava na mesa ao lado da cama. Segurando o livro nas mãos, ele se abriu, como que guiado, no capítulo 40 de Alma. Pus-me a ler em voz alta:

“Agora, meu filho, eis aqui algo mais que tenho a dizer-te, pois percebo que tua mente está preocupada a respeito da ressurreição dos mortos. (. . .)

Ora, com relação ao estado da alma entre a

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2003

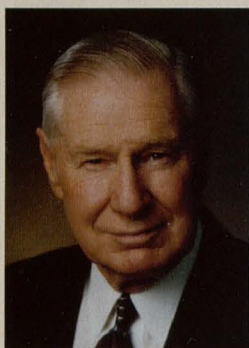
O Amigo



Um Testemunho Crescente

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



O Presidente James E. Faust compartilha uma de suas maiores fontes de força.

Ao refletir sobre a minha vida, reconheço uma fonte especial de força e bênçãos. É meu testemunho e o conhecimento que tenho de que Jesus é o Cristo, o Salvador e Redentor de toda a humanidade. Sinto-me profundamente grato por ter tido durante toda a vida a fé singela de que Jesus é o Cristo. Esse testemunho foi-me confirmado centenas de vezes. É o conhecimento supremo de minha alma. É a luz espiritual de meu ser. É a pedra angular de minha vida.

A primeira pedra angular de meu testemunho foi assentada há muito tempo. Uma de minhas primeiras lembranças é de quando tive um pesadelo assustador, quando criança. Lembro-me dele com clareza. Devo ter gritado de medo no meio da noite. Minha avó acordou-me. Eu estava chorando, e ela tomou-me nos braços e consolou-me. Foi buscar um pedaço do meu pudim de arroz preferido, que tinha sobrado do jantar, e sentou-me no seu colo, enquanto me dava de comer na boca. Disse que estávamos a salvo em casa, porque Jesus estava cuidando de nós. Senti que era verdade, e ainda acredito nisso hoje. Fui consolado tanto física quanto espiritualmente e voltei tranqüilamente para a cama, com a certeza da realidade divina de que Jesus realmente cuida de nós.

Aquela primeira experiência memorável levou a outras fortes confirmações de que

Deus vive e de que Jesus é nosso Senhor e Salvador. Muitas delas vieram como resposta a uma oração sincera. Quando eu era menino e perdia alguma coisa, como meu precioso canivete, aprendi que se orasse com suficiente fervor eu normalmente a encontrava. E sempre consegui encontrar as vacas perdidas que me haviam sido confiadas. Às vezes, eu tinha que orar mais de uma vez, mas minhas orações sempre pareciam ser atendidas. Às vezes a resposta era não, mas na maioria das vezes elas eram positivas e confirmadoras. Mesmo quando a resposta era não, aprendi que na grande sabedoria do Senhor a resposta que eu recebia era sempre o melhor para mim. Minha fé continuou a crescer à medida que novos tijolos foram acrescentados àquela pedra de esquina, linha sobre linha e preceito sobre preceito.

Reconheço humildemente que essas muitas experiências produziram em mim um conhecimento seguro de que Jesus é nosso Salvador e Redentor. Ouvi a Sua voz e senti Sua influência e presença. Elas foram como um manto cálido e espiritual. O mais maravilhoso disso é que todos aqueles que conscientemente se esforçam em guardar os mandamentos e apoiar seus líderes podem receber uma parte desse mesmo conhecimento. ●

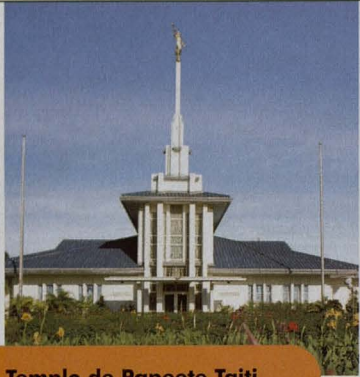
Adaptado de um discurso da conferência geral de outubro de 2000.





Cartões do Templo

Em 2003, todos os exemplares de *O Amigo* terão cartões do templo. Retire os cartões da revista, cole-os sobre



FOTOGRAFIA DE FLOYD HOLDMAN

Templo de Papeete Taiti

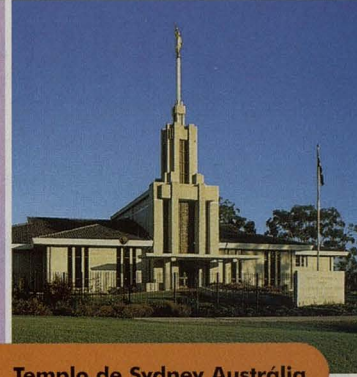
Dedicado em 27 de outubro de 1983 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE ED A. CLARK

Templo de Boise Idaho

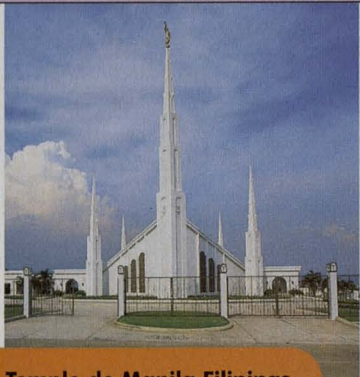
Dedicado em 25 de maio de 1984 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE FLOYD HOLDMAN

Templo de Sydney Austrália

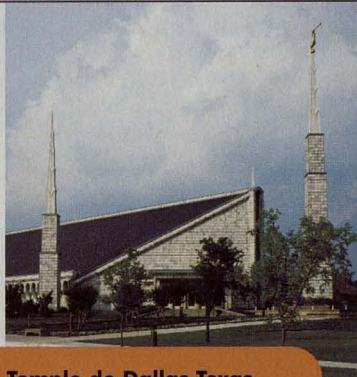
Dedicado em 20 de setembro de 1984 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE FLOYD HOLDMAN

Templo de Manila Filipinas

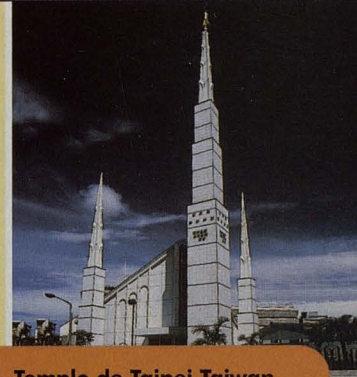
Dedicado em 25 de setembro de 1984 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE ED A. CLARK

Templo de Dallas Texas

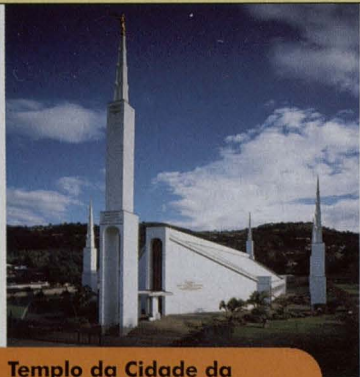
Dedicado em 19 de outubro de 1984 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE FLOYD HOLDMAN

Templo de Taipei Taiwan

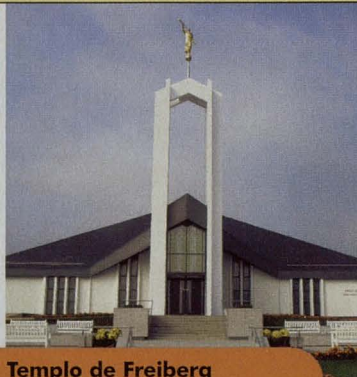
Dedicado em 17 de novembro de 1984 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE SHAUN D. STALE

Templo da Cidade da Guatemala Guatemala

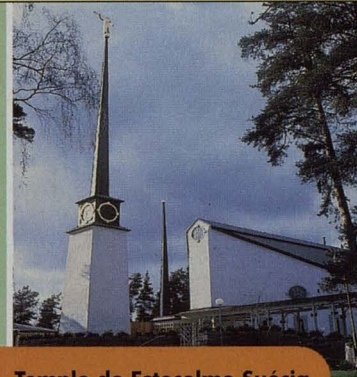
Dedicado em 14 de dezembro de 1984 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE SHAUN D. STALE

Templo de Freiberg Alemanha

Dedicado em 29 de junho de 1985 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



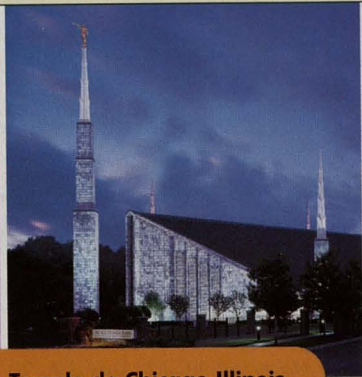
FOTOGRAFIA DE KENTIEBER

Templo de Estocolmo Suécia

Dedicado em 2 de julho de 1985 pelo Presidente Gordon B. Hinckley

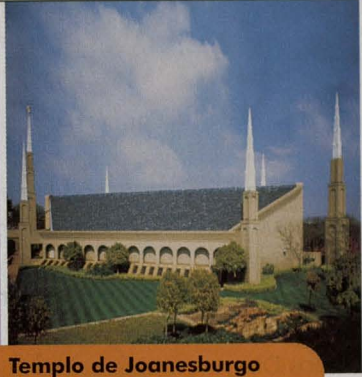


uma cartolina e recorte-os. Colecione os cartões para lembrar-se da importância dos templos.



Templo de Chicago Illinois

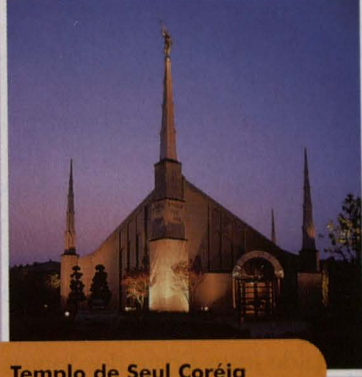
Dedicado em 9 de agosto de 1985 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Joanesburgo África do Sul

Dedicado em 24 de agosto de 1985 pelo Presidente Gordon B. Hinckley

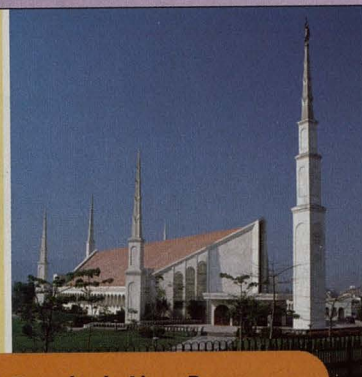
FOTOGRAFIA DE TREVOS SIMON



Templo de Seul Coréia

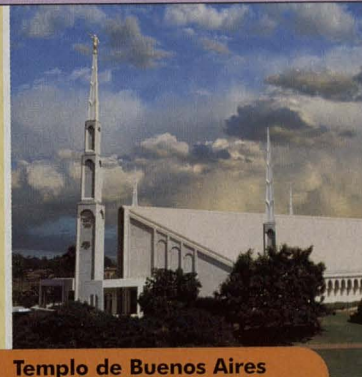
Dedicado em 14 de dezembro de 1985 pelo Presidente Gordon B. Hinckley

FOTOGRAFIA DE FLOYD HOLDMAN



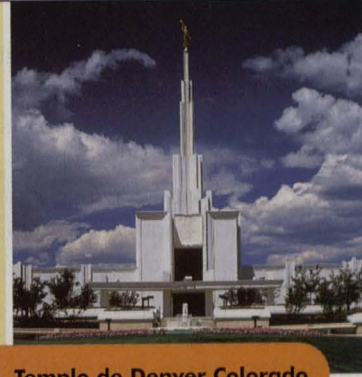
Templo de Lima Peru

Dedicado em 10 de janeiro de 1986 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Buenos Aires Argentina

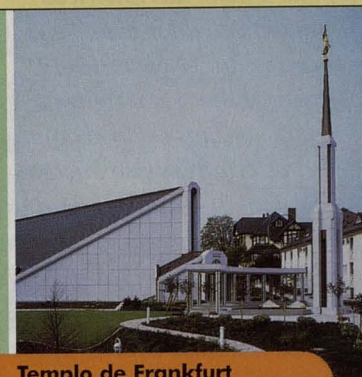
Dedicado em 17 de janeiro de 1986 pelo Presidente Thomas S. Monson



Templo de Denver Colorado

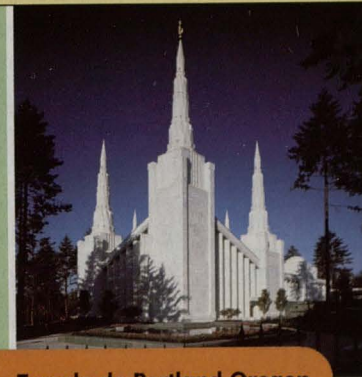
Dedicado em 24 de outubro de 1986 pelo Presidente Ezra Taft Benson

FOTOGRAFIA DE JED A. CLARK



Templo de Frankfurt Alemanha

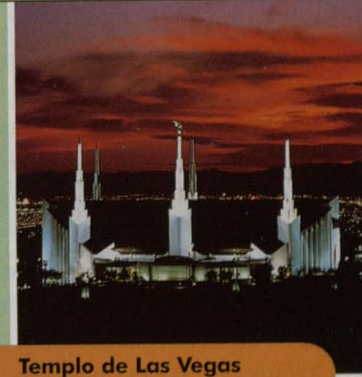
Dedicado em 28 de agosto de 1987 pelo Presidente Ezra Taft Benson



Templo de Portland Oregon

Dedicado em 19 de agosto de 1989 pelo Presidente Gordon B. Hinckley

FOTOGRAFIA DE ELDEN L. READ



Templo de Las Vegas Nevada

Dedicado em 16 de dezembro de 1989 pelo Presidente Gordon B. Hinckley

FOTOGRAFIA DE JED A. CLARK

TU ÉS O CRISTO

VICKI F. MATSUMORI

“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” (Mateus 16:16)



Quem é Jesus Cristo? Pessoas de muitas crenças sabem que Ele viveu há mais de 2.000 anos. Muitos acreditam que Ele foi um grande mestre. Porém, Ele é muito mais que isso.

Quem é Jesus Cristo? Cristãos, incluindo membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sabem que Ele realizou muitos milagres. Ele alimentou a multidão com cinco pães e dois peixes, curou os doentes, deu vista aos cegos e ressuscitou os mortos. Mas há muito mais.

Quem é Jesus Cristo? Ele perguntou aos Apóstolos: “Quem dizeis que eu sou?”

E Simão Pedro, respondendo, disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” (Mateus 16:15–16)

Quem é Jesus Cristo? Ele é o Filho de Deus. O Pai Celestial O enviou para organizar Sua Igreja, ensinar o evangelho, sofrer e morrer pelos nossos pecados e ressuscitar.

Onde está Ele agora? O Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram uma visão e proclamaram: “Que ele vive! Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai”. (D&C 76:22–23)

Quem é Jesus Cristo? Ele é nosso Salvador e nosso Redentor. Ele vive hoje. Se escolhermos o que é certo e perguntarmos ao Pai Celestial em oração, podemos saber por nós mesmos, por meio do testemunho do Espírito Santo, que Ele é o Filho do Pai Celestial e que morreu para nos salvar dos nossos pecados.

Cenário de Jesus Cristo Conversando com as Crianças

1. Cole a página 7 sobre uma cartolina.
2. Recorte as figuras, as pedras e o cenário; depois recorte a linha grossa em diagonal.
3. Dobre a linha tracejada e cole a parte em branco na parte inferior do cenário. (Ver ilustração.)
4. Faça fendas nas linhas grossas; insira as abas das

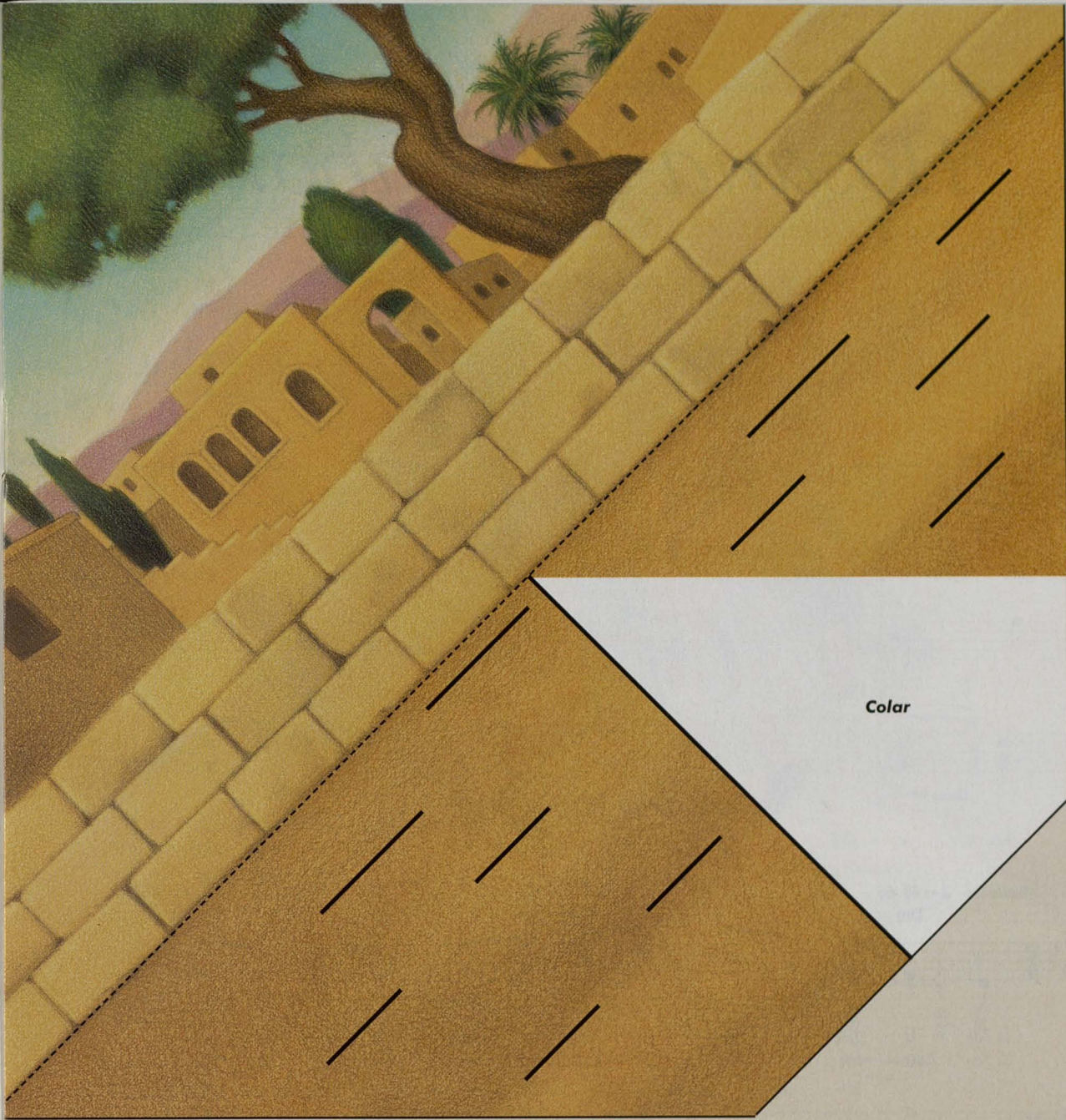
figuras nas fendas e dobre-as para que as figuras fiquem de pé.

5. Localize e leia as escrituras contidas nas pedras e acrescente as pedras ao cenário.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Escreva as seguintes referências de escritura em tiras separadas de papel: Mateus 3:13–17; Atos 2:1, 38, 41; Mosias 18:14–17; Joseph Smith — História 1:68–72; Moisés 6:64–66. Separe as crianças em dois grupos; peça a cada grupo que leia uma escritura e faça um painel de debate. Peça ao restante das crianças da Primária que faça a cada grupo perguntas sobre a escritura, como por exemplo, Quem foi batizado? Onde isso aconteceu? Como as pessoas se sentiram? Como o batismo ajudaria? Como aqueles batismos se assemelham ao seu? Cante canções ou hinos sobre o batismo e testifique das bênçãos do batismo.

2. Algumas semanas antes de ensinar “Hosana ao Senhor” (Ver esta edição, pp. A8–9.), ajude uma criança mais velha ou líder adulto a aprender os versos. Ensine as crianças da Primária primeiramente o coro. Leia João 12:12–18 e fale sobre quando as pessoas gritaram “Hosana” ao verem o Salvador entrando na cidade. Explique-lhes que o povo das Américas também se regozijou quando o Salvador veio. Peça às crianças que leiam em voz alta 3 Néfi 11:15–17. Quando cantarem o coro de “Hosana ao Senhor”, peça às crianças que toquem em suas orelhas ao pronunciarem “Hosana”. Peça às crianças que ouçam enquanto a criança mais velha ou o adulto canta os versos. Peça a todas as crianças da Primária que cantem juntas o coro. Para ajudar as crianças a aprenderem os versos, convide o solista para cantar a primeira linha. Então peça às crianças que cantem essa linha. Repita o processo com a segunda linha. Peça às crianças que cantem novamente a segunda linha, depois as primeiras duas linhas. Repita esse processo até completar a estrofe. ●



Mateus 1:21

João 11:25

I Coríntios
15:20

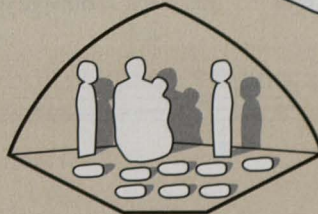
Mosias 3:17

3 Néfi 11:8-10

Joseph Smith—
História 1:11,
15-17

D&C 101:32

D&C 110:1-4



Ilustração

Hosana ao Senhor



Meditativo ♩ = 60-66

Dm Gm Dm B^b

1. An - ti - gas pro - fe - ci - as se cum - pri - ram sem fa -
 2. Je - sus foi aos ne - fi - tas, em seu lar da pro - mis -

A Dm Gm Dm B^b

lhar, Ao re - ve - lar - Se aos ho - mens Cris - to, a - pós res - sus - ci -
 são, E os jus - tos com - pre - en - de - ram, ao to - car Seus pés e

Dm Gm A7 Dm

tar. E quan - do, em gló - ria, lá do céu, de
mãos, Que a - pós mor - rer, Je - sus sur - giu pra

B \flat A Dm

bran - co E - le des - ceu, Can - tan - do, o po - vo
ser o Sal - va - dor. E en - tão, co - mo e - les,

B \flat Dm B \flat A Dm

do con - vê - nio as - sim O re - ce - beu:
nós can - ta - mos ho - je em Seu lou - vor: Ho - sa - na!
mais lento

Gm Dm (C) Dm

San - to se - ja o no - me do Gran - de Deus! Ho - sa - na!

Gm Dm A D

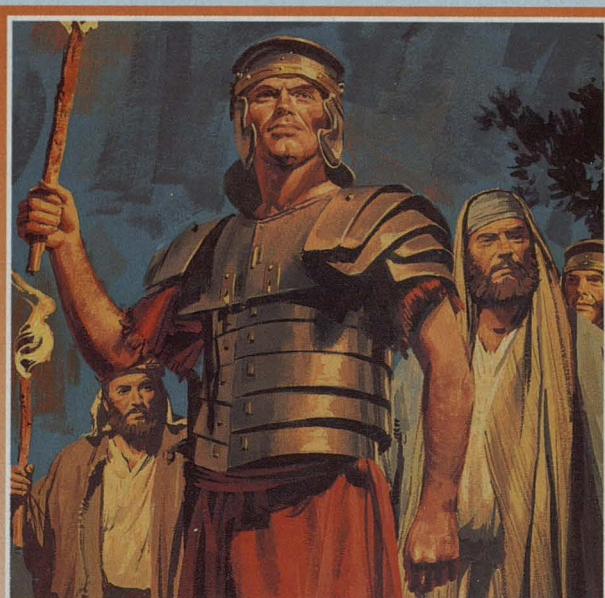
San - to se - ja o no - me do Gran - de Deus!

Letra e música: Vanja Y. Watkins, n. 1938, © 1982 IRI
Esta música pode ser copiada para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial.

ILUSTRAÇÕES DE PHYLLIS LUCH; FUNDO: FOTOGRAFIA DE MATTHEW REIER

3 Néfi 11:8-17

AS PROVAÇÕES DE JESUS



ILUSTRAÇÕES DE PAUL MANN

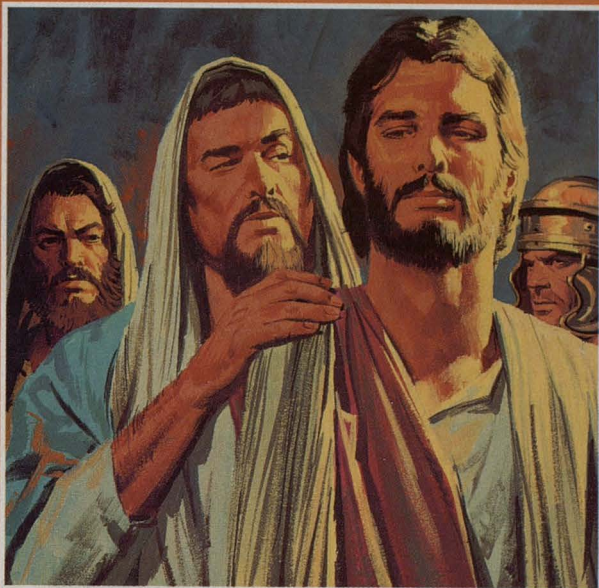
Os principais dos sacerdotes e os anciãos do povo enviaram uma multidão com espadas e varapaus ao Jardim do Getsêmani.

Mateus 26:47



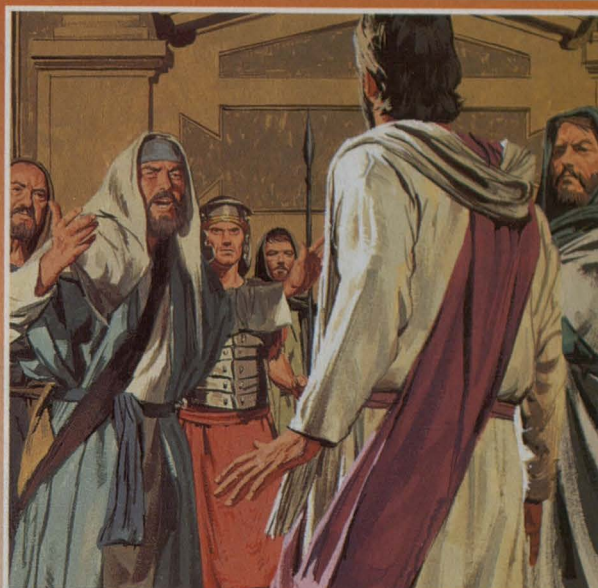
O Apóstolo Judas Iscariotes estava com eles. Os homens pagaram a Judas para que ele lhes mostrasse quem era o Salvador.

Mateus 26:14-16, 47



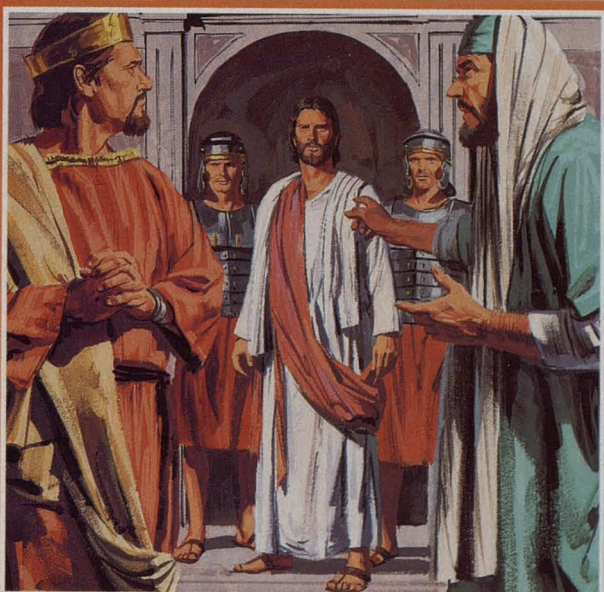
Judas disse aos homens que beijaria Jesus. Quando fez isso, eles O prenderam. Esses homens também zombaram do Senhor e bateram Nele. Depois, levaram-No ao sumo sacerdote Caifás.

Mateus 26:48-50, 57; Lucas 22:63-65.



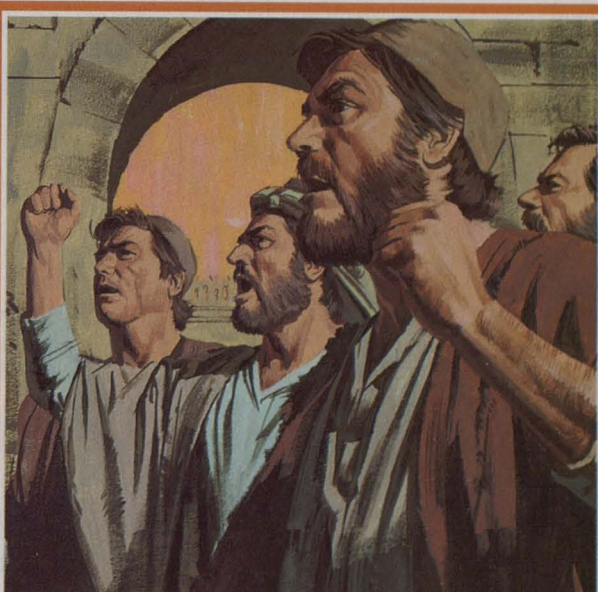
Os líderes judeus realizaram um julgamento. Disseram que Jesus havia violado a lei ao dizer que era o Cristo, o Filho de Deus. Por ser o Cristo e o Filho de Deus, Jesus não negou essa declaração. Eles então O condenaram.

Lucas 22:66-71



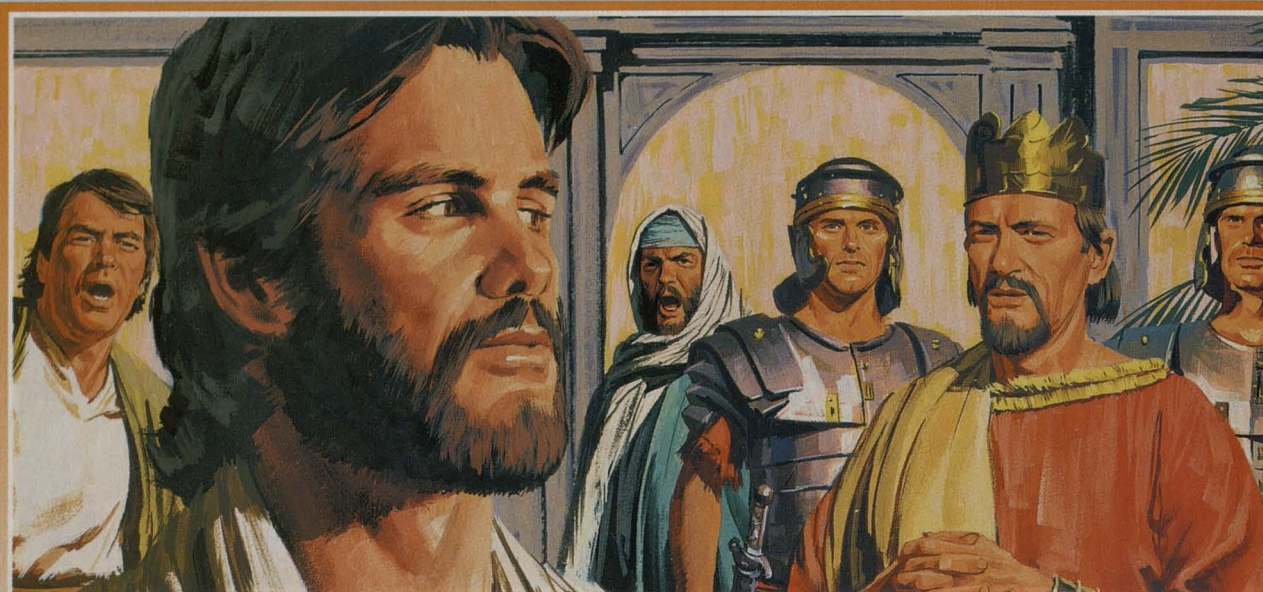
Os líderes judeus não tinham poder para condenar Jesus à morte, por isso levaram-No a Pilatos que possuía essa autoridade. Eles disseram a Pilatos que Jesus dissera ao povo que não pagasse os impostos a César.

Lucas 23:1-3



Pilatos achou que Jesus não fizera nada de errado. Era um dia de festa em Jerusalém. O costume dizia que se libertasse um prisioneiro durante a festa. Pilatos queria soltar Jesus. A multidão, no entanto, queria que Barrabás fosse solto, em vez de Jesus. Eles gritaram exigindo que Jesus fosse crucificado.

Lucas 23:14-21



Pilatos ainda não conseguia ver nenhuma razão para matar Jesus. Ele ainda queria libertá-Lo, mas os sacerdotes e o povo gritavam dizendo que queriam que Ele fosse crucificado.

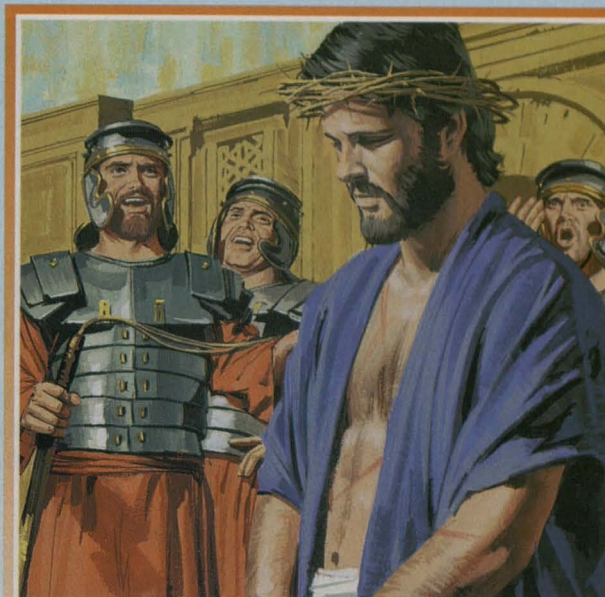
Lucas 23:22-23



Pilatos lavou as mãos, dizendo que não era responsável pela morte de Jesus, mas deu permissão ao povo que crucificasse Jesus.

Mateus 27:24-26

JESUS É CRUCIFICADO



Os soldados chicotearam Jesus e colocaram-Lhe um manto púrpura. Puseram-Lhe uma coroa de espinhos na cabeça, riram Dele e cuspiram Nele. Chamaram-No de “Rei dos Judeus”.

Marcos 15:15-19



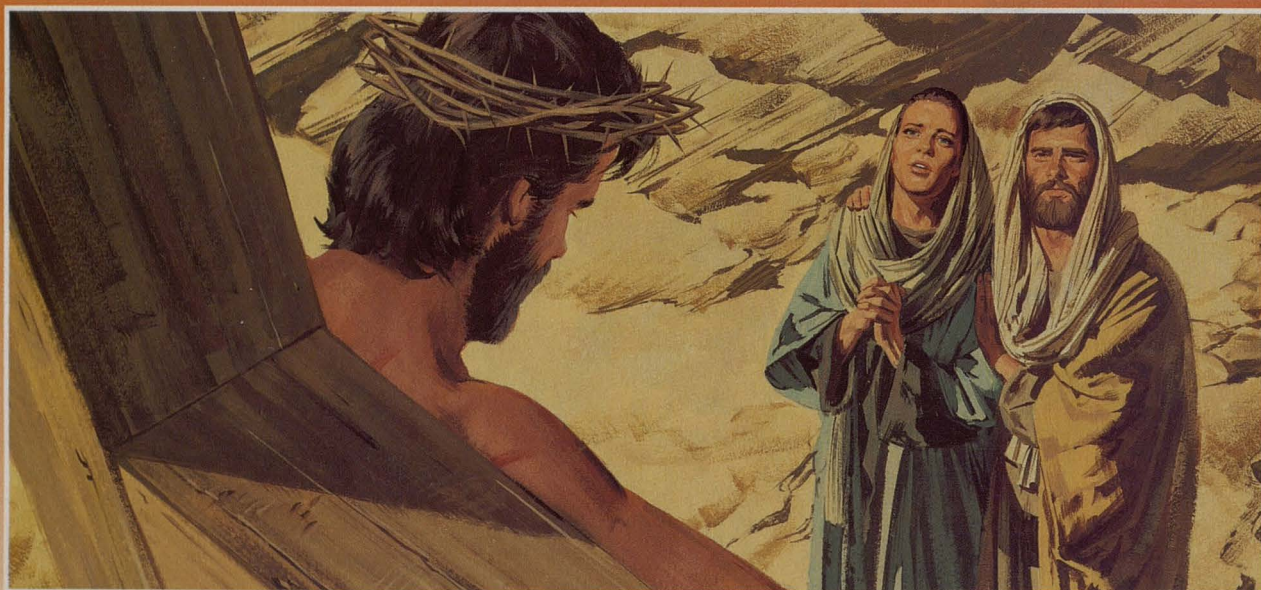
Muitos judeus seguiram Jesus quando os soldados O levaram a um monte perto de Jerusalém para ser crucificado. Eles fizeram com que Jesus carregasse Sua própria cruz, depois O deitaram sobre ela, pregaram-Lhe as mãos e os pés com pregos e levantaram-na. Dois outros homens também foram crucificados. Esses outros dois homens eram ladrões.

Lucas 23:27, 33; João 19:17



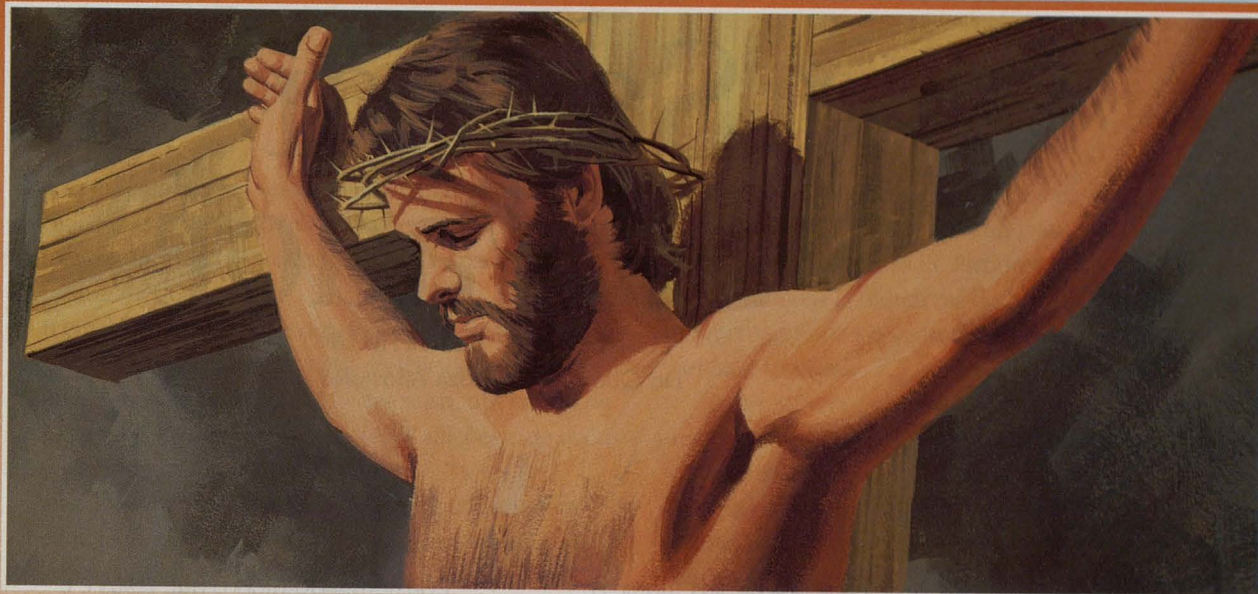
Jesus orou. Ele pediu ao Pai Celestial que perdoasse os soldados que O haviam crucificado. Eles não sabiam que Ele era o Salvador.

Lucas 23:34



Maria, a mãe de Jesus, estava perto da cruz junto com o Apóstolo João. Jesus pediu a João que tomasse conta de Sua mãe. João levou a mãe de Jesus para a sua casa.

João 19:25-27



Os discípulos estavam muito tristes porque amavam muito o Salvador. Ele sofreu na cruz durante várias horas. Depois entregou Sua vida. Seu espírito deixou o Seu corpo.

Mateus 27:46, 50



Escureceu e houve um grande terremoto que fez grandes rochas se partirem em pedaços. A cortina do templo, chamada de véu, rasgou-se em duas. Os soldados romanos ficaram com medo.

Mateus 27:45, 51, 54

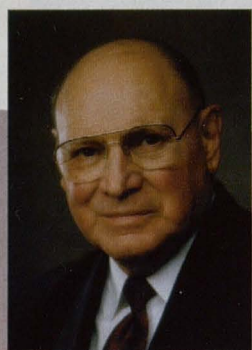


Um dos discípulos tirou o corpo do Salvador da cruz, enrolou-O num lençol e colocou-O num sepulcro — um local onde as pessoas eram enterradas. O sepulcro foi fechado com uma grande rocha.

Ver Mateus 27:57-60

Nosso Senhor e Salvador

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
Do Quórum dos Doze Apóstolos



Você sabia que o Élder Joseph B. Wirthlin pertenceu ao time de futebol americano da faculdade dele? Ele ama nosso Salvador Jesus Cristo e Dele testifica.

Jesus é o cabeça de Sua Igreja, o Criador do universo, o Salvador e Redentor de todo o gênero humano e o Juiz das almas dos homens.

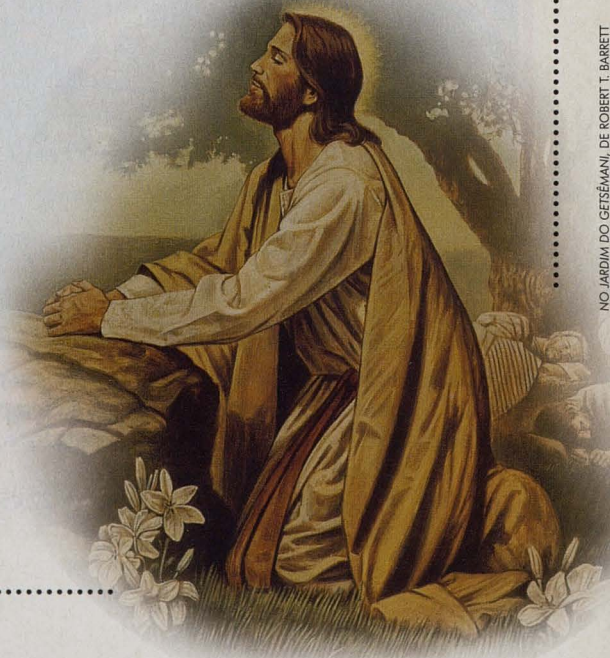
Sou grato por saber que nosso Senhor e Salvador permanece na liderança desta Igreja e a dirige por meio de Seus servos. Esta é a Igreja do Senhor; não é uma igreja de homens. Os irmãos dos conselhos presidentes são chamados por Deus; seu único propósito é servir de acordo com a vontade Dele, em humildade, “de todo o coração, poder, mente e força”. (D&C 4:2)

A imortalidade e vida eterna do homem é levada a efeito pela Expição de Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. É uma demonstração de amor que nos faz sentir mais gratidão do que qualquer outra bênção ou dádiva de Deus. A Expição proporciona imortalidade a todas as pessoas; a imortalidade é infinita e universal (nunca acaba e é para todos). Ela propicia vida eterna, o tipo de existência vivida por Deus, àqueles que têm fé em Cristo, arrependem-se de seus pecados e obedecem às leis do evangelho. De uma forma miraculosa, a Expição nos salva e redime dos efeitos da Queda de Adão, tanto da morte física, ao término da mortalidade, como da morte espiritual, que nos separa de nosso Pai.

Considerando tudo o que Jesus é e tudo o que faz por nós, como deveríamos demonstrar nossa gratidão? Deveríamos vir a conhecer o “único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3) “Os que conhecem a Deus tornam-se como Ele, e vivem uma vida semelhante à Dele, que é a vida eterna.” [Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols. (1966–1973), 1:762]

Em outras palavras, para possuir um conhecimento de Cristo, devemos tornar-nos como Ele é. ●

Adaptado de um discurso da conferência geral de outubro de 1993.



morte e a ressurreição—eis que me foi dado saber por um anjo que o espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal, (. . .) é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida.

E então acontecerá que o espírito daqueles que são justos será recebido num estado de felicidade que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas.”⁵

Meu jovem amigo cerrou os olhos, agradeceu com sinceridade e, silenciosamente, partiu para o paraíso a respeito do qual faláramos.

Vitória sobre a Morte

Então, chegará o dia glorioso da ressurreição, quando espírito e corpo serão reunidos, para nunca mais se separarem. “Eu sou a ressurreição e a vida”; disse o Cristo à angustiada Marta. “quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. (. . .)”⁶

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.”⁷

“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. (. . .) para que onde eu estiver estejais vós também.”⁸

Essa promessa sublime tornou-se realidade, quando as duas Marias foram ao jardim do sepulcro—o cemitério de um único ocupante. Deixemos Lucas, o médico, descrever a experiência:

“E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro. (. . .)

E acharam a pedra revolvida do sepulcro.

E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

(. . .) estando elas muito perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois homens, com vestes resplandecentes.

E (. . .) eles lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos.”⁹

“Ele não está aqui, porque já ressuscitou (. . .)”¹⁰

Este é o toque de clarim da cristandade. A realidade da

Ressurreição proporciona a todos a paz que ultrapassa o entendimento.¹¹ Ela conforta aqueles cujos entes queridos repousam nos campos de Flandres, na Bélgica, os que pereceram nas profundezas do mar, os que descansam na pequenina Santa Clara ou no pacífico Vale Heber. É uma verdade universal.

Como o menor de Seus discípulos, declaro meu testemunho pessoal de que a morte foi vencida, conquistada foi a tumba. Que as palavras santificadas por Aquele que as cumpriu, se tornem conhecimento real a todos. Lembrem-se delas. Acalentem-nas. Respeitem-nas. *Ele ressuscitou.* ■

NOTAS

1. *Selections from the Letters, Speeches, and State Papers of Abraham Lincoln*, ed. Ida M. Tarbell (1911), p. 109.
2. João 15:13.
3. João 8:6.
4. Ver Provérbios 3:5-6.
5. Alma 40:1, 11-12.
6. João 11:25-26.
7. João 14:27.
8. João 14:2-3.
9. Lucas 24:1-5.
10. Mateus 28:6.
11. Ver Filipenses 4:7.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, dê esta mensagem usando um método que estimule a participação dos ouvintes. Alguns exemplos:

1. Leia a primeira seção dessa mensagem com os membros da família. Convide-os a contar a respeito de suas experiências em cemitérios ou serviços funerários. Compartilhe seus sentimentos a respeito da Ressurreição e do testemunho do Presidente Monson nos dois últimos parágrafos.

2. Leia os dois primeiros parágrafos da seção “A Morte, um Novo Capítulo da Vida”. Pergunte aos membros da família o que diriam para responder à pergunta do moribundo. Peça-lhes que contem o que aprenderam a respeito da vida após a morte em Alma 40:1, 11-12; João 11:25-26; 14:2-3, 27.

3. Peça a cada pessoa que escreva pelo menos uma pergunta a respeito da vida após a morte. Faça um debate com as perguntas e comente as idéias da mensagem que ajudem a respondê-las.

ירושללים

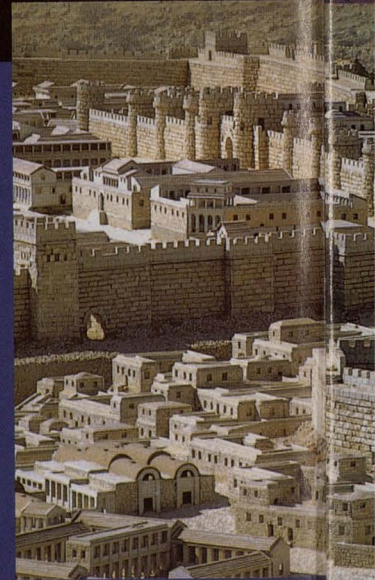
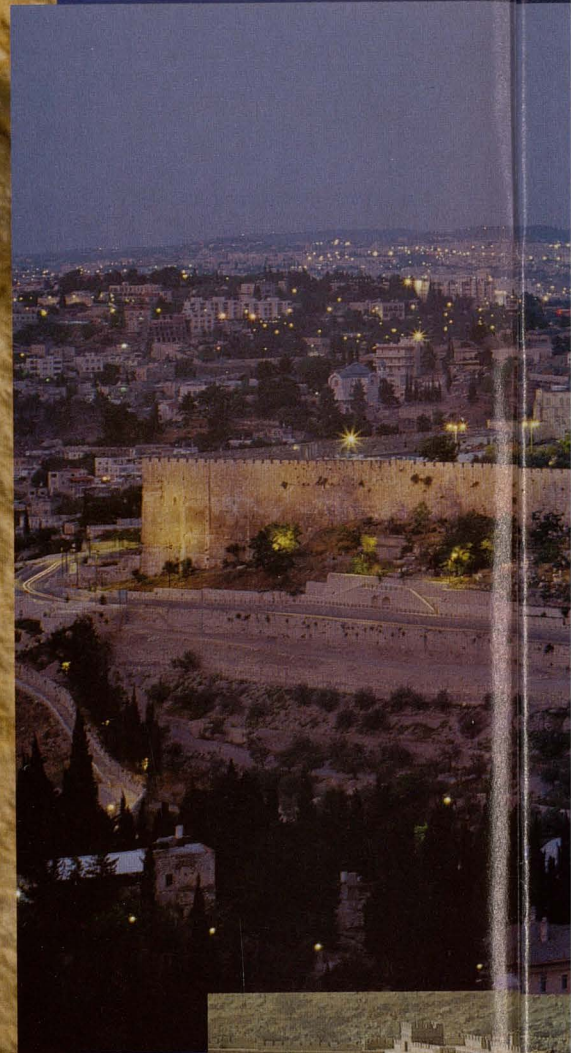
Jerusalém

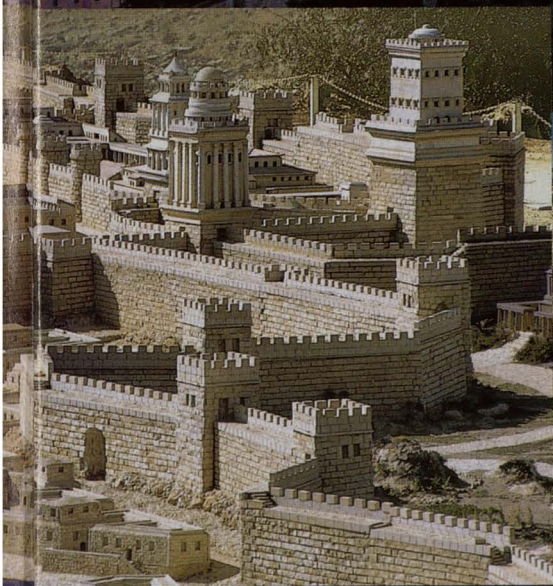
القدس

*Judeus, cristãos e muçulmanos,
todos adoram nesta cidade santa,
onde cada um deles
tem vários lugares sagrados.*

D. KELLY OGDEN

Nenhuma cidade delineou a história e o destino da Terra como Jerusalém. Por 40 séculos, semitas, egípcios, hititas, assírios, babilônios, persas, gregos, romanos, bizantinos, muçulmanos, cruzados, turcos, europeus, árabes e israelitas constaram das páginas da sua história. Grandiosas personalidades tais como Melquisedeque, Abraão, Davi, Salomão, Isaías, Leí, Jeremias, Alexandre - o Grande, Pompeu, Cleópatra, Herodes, Pedro, Paulo, Tito, Constantino, Maomé, Ricardo - Coração de Leão, Maimonidas, Saladin, Süleyman - o Magnífico, e vários outros desempenharam papéis fundamentais no passado de Jerusalém.





Acima: O anoitecer sobre um cemitério muçulmano e o muro ao leste da cidade velha de Jerusalém. O Domo da Rocha (centro) e a Mesquita al-Aqsa (extrema esquerda) estão assentados no alto do que os judeus e cristãos chamam o Monte do Templo e que os muçulmanos chamam de Haram esh-Sharif (Santuário Nobre). Extrema esquerda: Um modelo retrata Jerusalém na época de Cristo. Esquerda: Ovelhas pastam numa parte de fora dos muros da cidade velha.



Localizada na parte central das terras orientais do Mediterrâneo — a única região do mundo com fronteiras em três continentes — Jerusalém tornou-se naturalmente um foco de preocupação econômica, política e religiosa internacional. Apesar disso, nunca foi uma superpotência econômica ou política. Sua importância e influência deriva principalmente de sua relevância religiosa. Jerusalém permanecerá sempre como um símbolo do contato de Deus com a Terra.

Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus na carne, nasceu perto de Jerusalém. Foi nessa cidade que o Redentor realizou os maiores eventos e contribuições de todos os tempos — Seu sacrifício expiatório e Ressurreição dentre os mortos. Esses e muitos outros



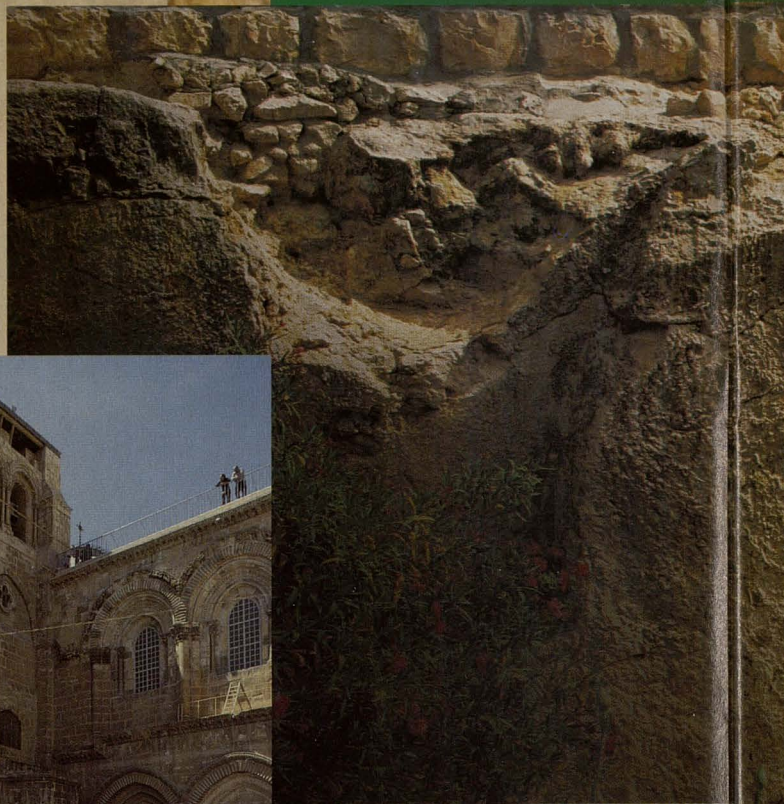
Extrema esquerda: Judeus reúnem-se para a renovação espiritual perto do Muro Oeste do Monte do Templo. Esquerda, detalhe: Uma família judia celebra o bar mitzvah, a passagem da fase de menino para a adolescência. Esquerda: A Rocha de Abraão repousa sobre o Domo da Rocha. A tradição indica que Abraão ofereceu Isaque em sacrifício sobre essa rocha. Também segundo a tradição, essa rocha foi o lugar de onde o profeta Maomé ascendeu aos céus. Abaixo: Um homem coloca sua oração escrita numa das fendas do Muro Oeste e lê escritos judeus sagrados.



acontecimentos fizeram de *Jerusalém* um nome eternamente sagrado.

Existiram e existem hoje outras importantes cidades religiosas nos mundos antigo e moderno, mas somente Jerusalém é vital para três das maiores religiões do mundo: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Para os seguidores dessas crenças, incluindo os milhões de fiéis que nunca viram Jerusalém, o sentimento profundo em relação a essa cidade revela-se pelas seguintes declarações.

Do judaísmo: "Das dez medidas de beleza que vieram ao mundo, Jerusalém tomou nove". (Talmud, Kiddushin 49b)



FOTOGRAFIA DAS PÁGINAS 12-13 © 2002 JOHN TELFORD, EXCETO QUANDO INDICADO: À ESQUERDA, DETALHE. FOTOGRAFIA DE FLOYD BOLDWAN



Acima, detalhe: Segundo a tradição, Jesus e Seus Apóstolos fizeram a Última Ceia nesta sala. Acima: Alguns cristãos acreditam que o corpo de Jesus foi colocado nesta sepultura. Esquerda, detalhe: Outros cristãos acreditam que o corpo de Jesus foi colocado em uma tumba hoje localizada dentro desta construção, a Igreja do Santo Sepulcro. Esquerda: Antigas oliveiras adornam o Jardim do Getsêmani.

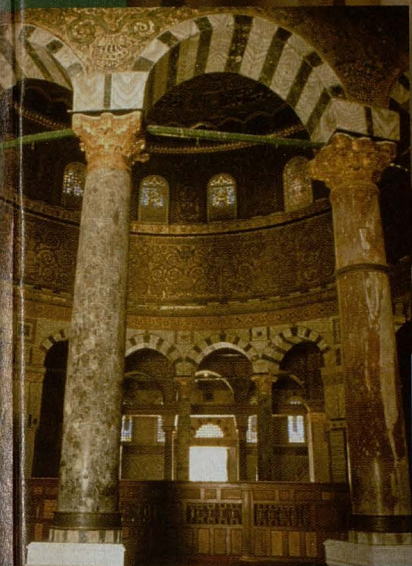
“Um homem que não tenha visto Jerusalém em seu esplendor nunca viu em sua vida uma linda cidade.” (Talmud, Succah 51b)

Do cristianismo: Jesus disse de Jerusalém: “É a cidade do grande Rei”. (Mateus 5:35), e o Apóstolo Paulo ensinou: “Chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial”. (Hebreus 12:22)

Do islamismo: “A escolha de Alá dentre todas as suas terras é Jerusalém. (...) O orvalho que cai sobre Jerusalém é um remédio para todos os males porque vem dos jardins do Paraíso”.¹

Essas três grandes religiões não apenas cantaram louvores a Jerusalém, como também erigiram um impressionante conjunto de construções em





No alto: Fiéis reúnem-se para orar na Mesquita de al-Aqsa, no monte santo. Acima: Muçulmanos realizam cerimônias de lavamento nesta fonte antes de entrar na mesquita. (Judeus, cristãos e muçulmanos praticam rituais de purificação antes dos ritos sagrados.) À esquerda e detalhe à esquerda: O Domo da Rocha é um dos locais mais sagrados para o islamismo. Ele foi dedicado em 691 a.d.



lugares sagrados. Os palácios de Jerusalém, as sinagogas, igrejas, mecas, monastérios, conventos, mesquitas, *yeshivas* e outros centros para uso do governo, instituições de ensino e serviços de adoração representam uma incalculável influência coletiva sobre o curso da história humana.

Mesmo em face de seus conflitos devastadores ocorridos no passado e no presente, Jerusalém permaneceu como uma cidade reverenciada. Ela possui a promessa de um futuro pacífico como o lugar de habitação para o Senhor e Seus santos durante o Seu grande reino do milênio. ■

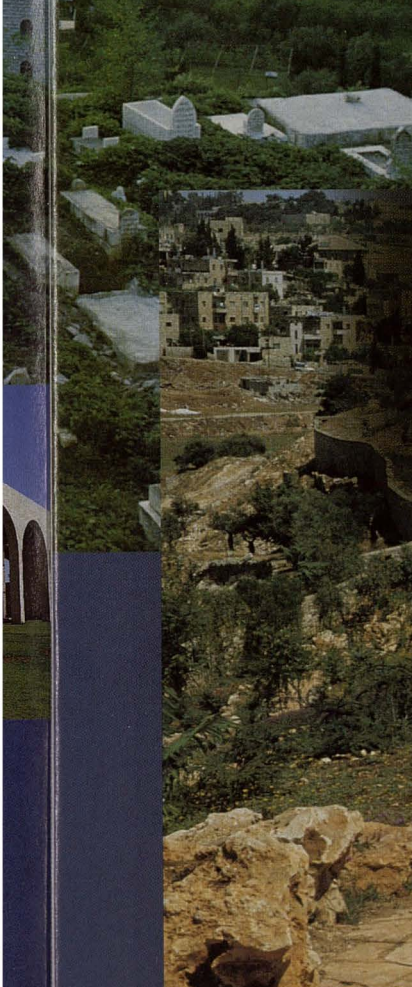
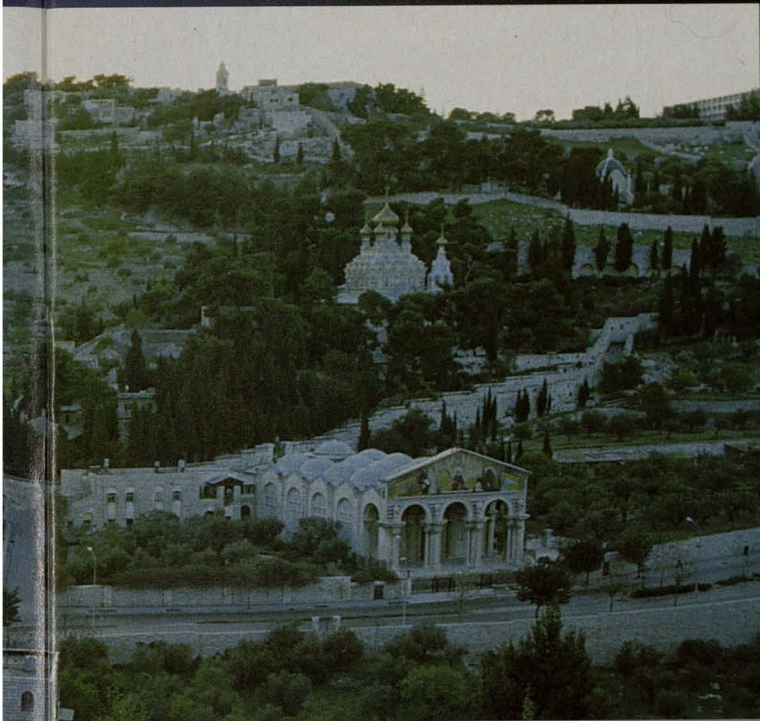
NOTA

1. Citado em Walid Khalidi, *Before Their Diaspora: A Photographic History of the Palestinians, 1876-1948* (1984), p. 21.

D. Kelly Ogden é membro da Ala Edgemont 6, Estaca Provo Utah Edgemont.



Esquerda: O sol nasce sobre o Monte das Oliveiras, onde o Messias descera em grande glória. O Orson Hyde Memorial Garden (Memorial Orson Hyde) está quase envolto por uma fileira de árvores altas na parte superior esquerda. O Jardim do Getsêmani está no centro à direita. Abaixo e detalhe à esquerda: O Centro da Universidade Brigham Young em Jerusalém dá vista para a cidade. Ao fundo: Uma trilha leva à área onde o Élder Orson Hyde, do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou a Terra Santa em 1841.



PALAVRAS
DE JESUS

Morte e Ressurreição

“Eu sou a ressurreição e a vida.” (João 11:25)



Os ensinamentos do Salvador concernentes a Sua própria e a nossa morte e ressurreição devem ser escritos em nosso coração.

ÉLDER WALTER F. GONZÁLEZ

Dos Setenta

Há cerca de 2.000 anos, em uma pequena vila fora de Jerusalém, duas irmãs viram seu irmão ficar doente e morrer. Maria e Marta amavam muito seu irmão Lázaro, sendo grande a sua angústia. Seus amigos e vizinhos tentaram confortá-las, em vão. Seu sofrimento era tão grande que vendo-as Jesus, encheu-se de compaixão e chorou. (Ver João 11:30–35.) Podemos talvez imaginar como Marta se sentiu quando o Salvador lhe disse: “Teu irmão há de ressuscitar”. (João 11:23) Sua resposta refletiu um certo entendimento do plano de salvação: “Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia”. (João 11:24) A resposta do Senhor a Marta reafirmou-lhe enfaticamente: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá”. (João 11:25–26)

Marta então testificou solenemente Dele: “Creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo”. (João 11:27)

A fé demonstrada por Marta logo aumentou assim que ela e Maria foram confortadas pelo poder de Deus manifestado com a volta de seu irmão dentre os mortos.

Tristeza e alegria

Em muitas ocasiões durante Seu ministério mortal, nosso Salvador aproveitou as oportunidades para ensinar sobre morte e ressurreição, principalmente a Sua própria. Suas palavras podem ajudar-nos, tanto quanto ajudaram Marta, a lidar com a tristeza que sentimos quando perdemos um ente querido. Uma compreensão de que o evangelho é ensinado e praticado entre os mortos, de que eles também ressuscitarão e de que eles e nós podemos alcançar a exaltação pode tornar mais profunda nossa gratidão pelo Salvador.

A morte de alguém que amamos traz tristeza para a nossa alma. Podemos entender por quê Marta e Maria choraram e lamentaram a morte de Lázaro. Em outra ocasião, os discípulos do Salvador estavam igualmente preocupados, querendo saber o que Ele quis dizer quando lhes falou: “Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; (...) porquanto vou para o Pai”. (João 16:17) O Senhor explicou que embora “chorareis e vos lamentareis” Sua morte, sua “tristeza se [converteria] em alegria”. (João 16:20)



O Salvador deu então um exemplo proveitoso de sentimentos contrastantes de tristeza e alegria: “A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já não se lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo”. (João 16:21) Seus discípulos, como Maria e Marta, foram confortados pelas palavras do Salvador sobre morte e ressurreição. Podemos também encontrar consolo e finalmente alegria quando entendemos que a morte é um passo necessário em direção à ressurreição e a vida eterna.

Um conhecimento perfeito do grande plano de salvação ajuda a amenizar nosso sofrimento. Um entendimento da imortalidade e da vida eterna fortalece nossa esperança nas coisas que virão. Marta sabia que Lázaro ressuscitaria no último dia. Esse conhecimento deu-lhe esperança.

Porém, mesmo tendo esse conhecimento, sentimos falta de nossos entes queridos. Lidamos melhor com a dor quando entendemos que nosso Salvador expiou por nossos pecados e ressuscitou, que todas as

Maria e Marta amavam muito seu irmão Lázaro, sendo grande a sua angústia por causa de sua morte. Podemos talvez imaginar como Marta sentiu-se quando o Salvador lhe disse: “Teu irmão há de ressuscitar”.

pessoas também ressuscitarão e que todos têm a oportunidade de alcançar a vida eterna.

A Morte e Ressurreição do Salvador

Certa ocasião, um fariseu chamado Nicodemos procurou o Salvador à noite. Impressionado com Seus milagres, Nicodemos procurou conselho. Jesus ensinou ao fariseu que devemos nascer de novo. O Salvador profetizou: “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado”. (João 3:14; ver também Moisés 7:55.)

Nicodemos não foi o único a ouvir o Redentor repetir tal profecia. Jesus ensinou Seus discípulos: “O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, morto ele, ressuscitará ao terceiro dia”. (Marcos 9:31)

Durante a última semana do ministério do Senhor, Ele continuou a falar sobre o que estava para acontecer-Lhe. Quando André e Filipe abordaram-No a respeito de alguns gregos que desejavam vê-Lo, Jesus aproveitou a oportunidade para ensinar: “É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado. Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto”. (João 12:23–24)

O profeta Abinádi, do Livro de Mórmon, ensinou de forma semelhante: “(...) A sepultura não tem vitória e o aguilhão da morte é desfeito em Cristo. Ele é a luz e a vida do mundo; sim, uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida; sim, e também uma vida que é infinita, de modo que não pode mais haver morte”. (Mosias 16:8–9)

Nossa Ressurreição e Exaltação

Por causa do Salvador, podemos esperar reunirmo-nos com aqueles que morreram. Somos abençoados com a certeza de que os veremos de novo, os abraçaremos e lhes expressaremos nosso amor.

O Profeta Joseph Smith explicou: “Vocês estranhariam se eu relatasse o que vi em visão concernente a esse assunto interessante? (...) Tão clara foi a visão, que eu na verdade vi homens, antes de ressurgirem, como se estivessem

levantando-se lentamente. Pegavam uns nas mãos dos outros e diziam uns aos outros: ‘Meu pai, meu filho, minha mãe, minha filha, meu irmão, minha irmã’. Quando a voz chamar os mortos a se levantar, suponham que eu esteja enterrado ao lado de meu pai, qual seria o maior júbilo do meu coração? Encontrar meu pai, minha mãe, meu irmão, minha irmã; e quando estiverem ao meu lado, poder abraçá-los e eles abraçarem-me”.¹

A realidade de uma ressurreição universal e também a possibilidade de exaltação devido ao sacrifício divino do nosso Redentor são razões suficientes para merecer nossa eterna gratidão. Ele é a Ressurreição e a Vida, e assim testificamos ao mundo.

Os vivos e os mortos têm a oportunidade de ouvir Sua voz e viver. Contudo, os que estão de ambos os lados do véu devem ser fiéis a certas condições para receberem todas as bênçãos do evangelho. O Salvador explicou para Marta uma dessas condições: “Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá.” (João 11:25–26) Ter fé Nele é o primeiro princípio do evangelho. Essa fé nos leva a arrependermo-nos e a fazer e cumprir convênios com Deus para que finalmente possamos ter a vida eterna.

Desde que obedeçamos os Seus mandamentos e sejamos fiéis aos nossos convênios, somos abençoados com a promessa de ter uma família feliz reunida e coroada com a vida eterna. Nas palavras de Jesus Cristo: “[Os mortos] ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação”. (João 5:29) Em relação a esses versículos, o Profeta Joseph Smith disse: “Alguns irão para os fulgores eternos de Deus, (...) e outros ressurgirão para o anátema de sua própria corrupção, que é um tormento tão lancinante como o lago de fogo e enxofre”.²

O arrependimento é a chave para evitar a “ressurreição para a condenação”. O arrependimento sincero ativa o grande plano de salvação para o nosso bem. Nosso “Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele. E ressuscitou dentre os

mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento”. (D&C 18:11–12)

O profeta lamanita Samuel entendeu plenamente a relação entre arrependimento e uma ressurreição jubilosa. Permanecendo corajosamente sobre a muralha, pregou:

“A ressurreição de Cristo redime a humanidade, sim, toda a humanidade; e leva-a de volta à presença do Senhor.

Sim, e torna operantes as condições do arrependimento de que todo aquele que se arrepende não é cortado nem atirado ao fogo; mas todo aquele que não se arrepende é cortado e atirado ao fogo.” (Helamã 14:17–18)

Ao aprendermos as promessas relativas à ressurreição e exaltação, nossa crença no Salvador e nosso desejo de arrependermos e voltar a Ele cresce e fortalece-se cada vez mais.

Escritas em Nosso Coração

Depois que o Salvador disse a Marta que Ele é a Ressurreição e a Vida, perguntou a ela: “Crês tu isto?” A resposta de Marta mostrou sua grande fé: “Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo”. (João 11:26–27)

Podemos também nos perguntar: Creio nas palavras de Jesus sobre a imortalidade e a vida eterna? Creio na reunião feliz com os meus entes queridos que morreram? À medida que permitirmos que essas verdades permeiem nossa vida, responderemos também com grande fé e com um testemunho fortalecido de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus.

Seus ensinamentos concernentes a Sua própria e a nossa morte e ressurreição devem ser escritos em nosso coração. Em certa ocasião, quando Seus discípulos se

surpreenderam com a poderosa força de Deus que o Salvador demonstrava, este disse: “Ponde vós estas palavras em vosso [coração], porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens”. (Lucas 9:44)


O Profeta Joseph Smith ensinou: “Deus manifestou Seu Filho dos céus e a doutrina da ressurreição também; e sabemos que aqueles que sepultamos aqui, Deus tornará a levantar, revestidos e vivificados pelo seu grande Espírito (...) Deixemos que estas verdades se aprofundem em nosso coração, para que ainda aqui comecemos a desfrutar daquilo que lá existirá em toda plenitude.”³

Estudar os ensinamentos do nosso Salvador sobre morte e ressurreição fortalece nossa esperança na imortalidade e na vida eterna. Essa esperança pode preencher nosso coração da mesma alegria que Marta e Maria devem ter sentido. A promessa do Salvador é: “Teus [entes queridos não] de ressuscitar”. (João 11:23) ■

NOTAS

1. *History of the Church*, 5:361–362.
2. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith (1976), p. 353.
3. *Ensinamentos*, p. 288.

Por causa do Salvador, podemos esperar reunirmos com aqueles que morreram. Nós os veremos, os abraçaremos e lhes expressaremos nosso amor.



O Rei dos Reis

LISA ANN JACKSON

Demorei-me diante de túmulos de reis e rainhas, mas meu pensamento voltou-se para um túmulo vazio.

A Abadia de Westminster é uma elegante catedral erigida em pedras, situada em Londres, não muito longe das barreiras do rio Tâmesa, e tem sido um centro cultural e religioso há mais de 900 anos. Todos os monarcas britânicos, à exceção de dois, foram coroados ali. Muitos casaram-se e diversos foram sepultados em seu interior.

Ao terminar meu serviço missionário na Inglaterra,

visitei esse lugar magnífico. Caminhei pela nave principal e pelos corredores laterais. Enquanto passeava e me encantava com a imensidão e beleza do edifício, deparei-me com várias câmaras mortuárias. Olhei os nomes e surpreendi-me repetindo alguns muito conhecidos: Rainha Elizabeth I, Sir Isaac Newton, Charles Dickens. Havia muitos outros — de estadistas famosos, cientistas, e da nobreza britânica. Tais nomes faziam-me lembrar de meus livros de História.

Demorei-me olhando os túmulos de reis e rainhas. Eles governaram o Império Britânico, possuíram um poder terreno que poucos conseguem imaginar, e figuraram



entre as pessoas mais influentes da Terra, em seu tempo.

Mas uma pergunta invadiu minhas divagações: Onde estaria o seu poder agora? Haviam voltado ao pó. “Se deslizássemos as pedras que selam cada túmulo”, pensei, “encontraríamos seus restos mortais.” E ponderei: “Que influência esses reis e rainhas ainda exercem hoje em dia?”


Pensei então no Rei dos reis. Seu túmulo está vazio. Não havia restos mortais quando a pedra foi revolvida. Ele ressuscitou em imortalidade, e vive.

“Onde encontramos *Sua* influência nos dias de hoje?” Pensei nisso ao refletir sobre meus 18 meses de ensino às pessoas do norte da Inglaterra: um ensino que não fora

sobre a Rainha Elizabeth, nem sobre Charles Dickens, mas sim sobre Jesus Cristo. Pensei no edifício em que me encontrava e que, mesmo sem a plenitude do evangelho, fora construído para proclamar os ensinamentos do Salvador. Refleti acerca de meus sentimentos por Ele.

Nesse momento, compreendi a Ressurreição como nunca havia feito antes. Seu sepulcro está efetivamente vazio. Ele realmente ressuscitou. Ele verdadeiramente vive. E Sua influência continua a modificar corações, mentes e vidas de um modo profundo e permanente. ■

Lisa Ann Jackson faz parte da equipe de publicações da Igreja, em Salt Lake City.



AO ALCANCE DA MÃO

O SALVADOR PODE CURÁ-LO TANTO FÍSICA
QUANTO ESPIRITUALMENTE. ESTENDA SUA MÃO.
(Ver Marcos 5:25-34.)

A MULHER TOCA NAS VESTES DE JESUS, DE HEIDI DARLEY

Preparar-se para a Adoração no Templo

Em espírito de oração selecione e leia nesta mensagem as escrituras e ensinamentos que satisfaçam as necessidades das irmãs que você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e incentive as irmãs a fazerem o mesmo.

D&C 109:13, 15: Na dedicação do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph Smith pediu: “que todos os que atravessarem o umbral da casa do Senhor (...) recebam a plenitude do Espírito Santo e organizem-se de acordo com tuas leis e preparem-se para obter todas as coisas necessárias”.

Presidente Gordon B. Hinckley: “Esses maravilhosos e singulares

edifícios e as ordenanças neles realizadas representam o ponto máximo de nossa adoração. Essas ordenanças são as mais profundas expressões de nossa teologia. Exorto nosso povo (...) a viverem de maneira suficientemente digna para possuírem uma recomendação do templo; a obterem uma recomendação e considerarem-na como algo valioso; e a fazerem um esforço maior para ir à casa do Senhor e participar do espírito e das bênçãos lá encontradas”. (*A Liabona*, janeiro de 1996, p. 57)

Presidente Boyd K. Packer, Presidente em Exercício do Quórum dos Doze Apóstolos: “As ordenanças e cerimônias do templo são simples. São muito belas. São sagradas. São mantidas em segredo para não serem transmitidas a pessoas que não estejam preparadas. A curiosidade não é uma preparação. O interesse profundo, em si, também não é uma preparação. A preparação inclui passos preliminares: fé, arrependimento, batismo, confirmação, dignidade e maturidade apropriada a uma pessoa que entra como convidada na casa do Senhor”. (“O Templo Sagrado”, *A Liabona*, junho de 1992, p. 14)

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Há dois conceitos que precisamos manter em mente ao nos prepararmos para o templo: O primeiro é o *convênio*. Precisamos lembrar-nos de

que um convênio é uma promessa. Um convênio feito com o Senhor deve ser considerado não como algo restritivo, mas como uma medida de proteção. Os convênios feitos com o Senhor protegem-nos de perigos. (...)

O segundo conceito a ser enfatizado durante essa preparação mental é a *Expição*. A Expição de Jesus Cristo é o ato central de toda a história humana. É a essência do plano de salvação. Sem a Expição infinita, toda a humanidade estaria irremediavelmente perdida. As ordenanças e convênios do templo nos ensinam a respeito do poder da Expição”. (“Prepare for Blessings of the Temple”, *Ensign*, março de 2002, pp. 21–22)

Kathleen H. Hughes, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro: “Como o templo é uma casa de paz, uma casa de revelação e uma casa de oração, devemos preparar-nos para desfrutar do espírito e dos dons que estão lá para nós como filhas do Pai Celestial. A preparação para receber as bênçãos do templo requer que tenhamos uma conduta humilde, devota e cortês e que coloquemos o mundo e suas preocupações de lado. Isso exige que, quando estivermos no templo, estejamos atentas e ouçamos com cuidado e atenção as ordenanças que recebemos para nós mesmas e para os outros, participando delas ativamente”.

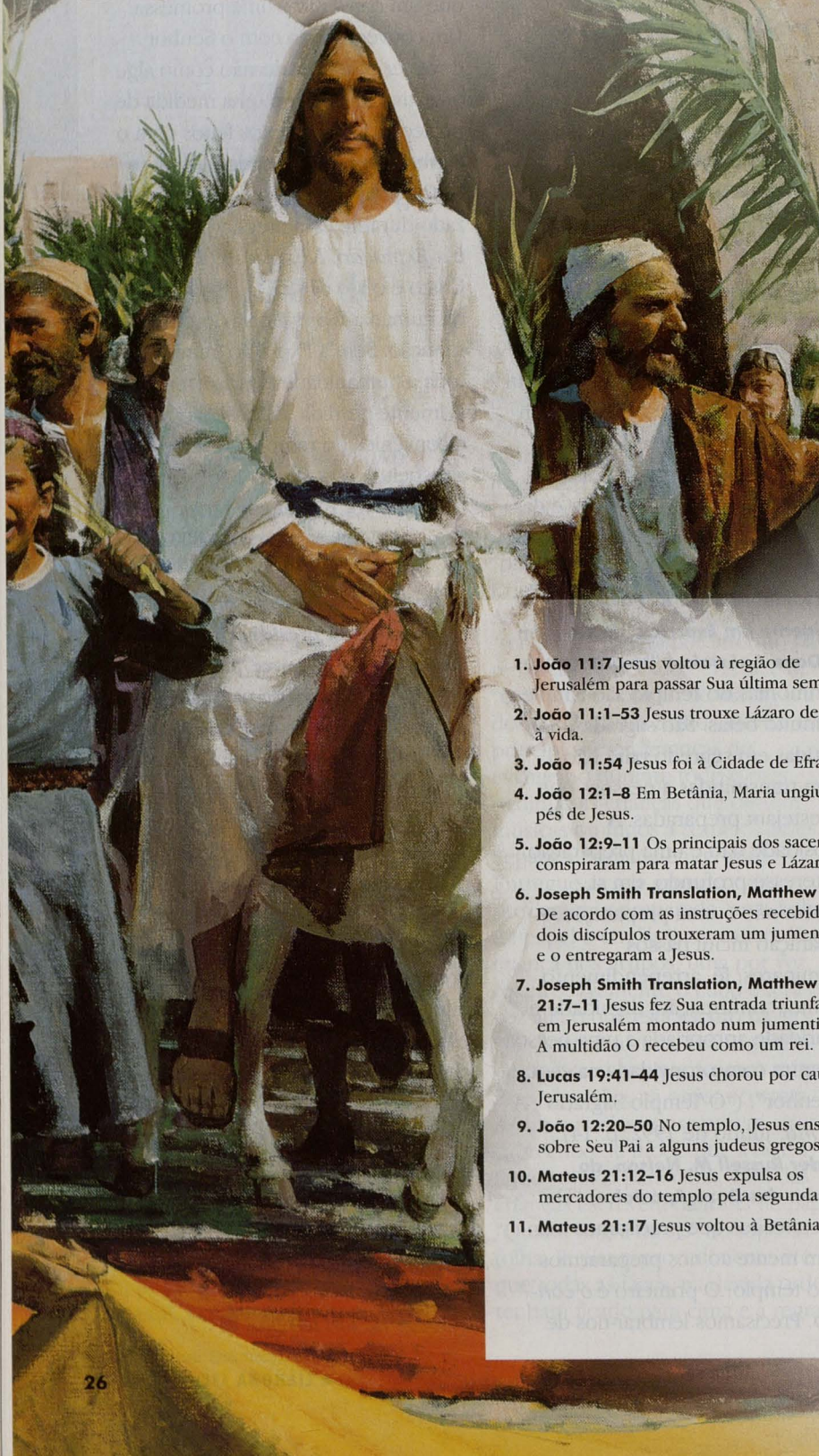
- *Que bênçãos você tem recebido por ir ao templo?*
- *Como você pode desfrutar das bênçãos do templo morando longe de um templo?* ■



JOSEPH SMITH DÁ INSTRUÇÕES AOS APOSTÓLOS NO TEMPLO DE KIRTLAND, DE JOHN FALTER

Um Vislumbre da Época do Novo Testamento

A ÚLTIMA SEMANA DO SALVADOR



Primavera 34 d.C. Sexto dia antes da Páscoa Quinto dia antes da Páscoa

EVENTOS	4	5	6	7	8	10
VIAGENS	1	3				
SERMÕES						9
MILAGRES	2					
PARÁBOLAS						
LIVRO DE MÓRMON	80					

As datas são aproximadas.
* De acordo com o costume judaico, o dia começa com o pôr-do-sol.

- João 11:7** Jesus voltou à região de Jerusalém para passar Sua última semana.
- João 11:1–53** Jesus trouxe Lázaro de volta à vida.
- João 11:54** Jesus foi à Cidade de Efraim.
- João 12:1–8** Em Betânia, Maria ungiu os pés de Jesus.
- João 12:9–11** Os principais dos sacerdotes conspiraram para matar Jesus e Lázaro.
- Joseph Smith Translation, Matthew 21:1–6** De acordo com as instruções recebidas, dois discípulos trouxeram um jumentinho e o entregaram a Jesus.
- Joseph Smith Translation, Matthew 21:7–11** Jesus fez Sua entrada triunfal em Jerusalém montado num jumentinho. A multidão O recebeu como um rei.
- Lucas 19:41–44** Jesus chorou por causa de Jerusalém.
- João 12:20–50** No templo, Jesus ensinou sobre Seu Pai a alguns judeus gregos.
- Mateus 21:12–16** Jesus expulsou os mercadores do templo pela segunda vez.
- Mateus 21:17** Jesus voltou à Betânia.
- Mateus 21:18–22** No caminho de volta a Jerusalém, Jesus amaldiçoou a figueira estéril.
- Mateus 21:23–46** Os principais dos sacerdotes desafiaram a autoridade de Jesus. Ele os repreendeu.
- Mateus 21:28–22:14** As parábolas dos dois filhos, do pai de família e das bodas do filho do rei.
- Mateus 22:15–46** Os inimigos tentaram pegar Jesus em erro fazendo-Lhe perguntas capciosas. Ele respondeu a suas perguntas sobre os impostos romanos, casamento, ressurreição e o grande mandamento.
- Marcos 12:41–44** Diante da arca do tesouro no templo, Jesus notou a doação feita por uma viúva.
- Mateus 23:1–36** Jesus alertou a multidão a respeito da hipocrisia.
- Mateus 23:37–39** Jesus novamente lamentou a condição de Jerusalém.
- Mateus 24–25; Joseph Smith—Mateus 1** No Monte das Oliveiras, Jesus ensinou a Seus discípulos a respeito da destruição de Jerusalém e dos sinais de Sua Segunda Vinda.

EM SENTIDO HORÁRIO: DETALHE DE A ENTRADA TRIUNFAL DE CRISTO EM JERUSALÉM; O JERUSALÉM DE GREG OLSEN, DA

Quarto dia antes da Páscoa

Terceiro dia antes da Páscoa

Segundo dia antes da Páscoa

18 h* Primeiro dia dos pães ázimos

21 h

Meia-noite



21

22

23

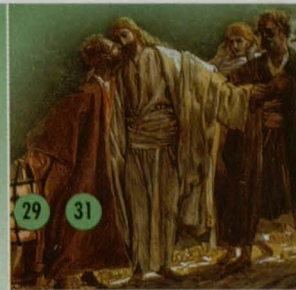
24

25

26

27

28



29

31

37

38

11

33

36

17

19

30

32

34

35

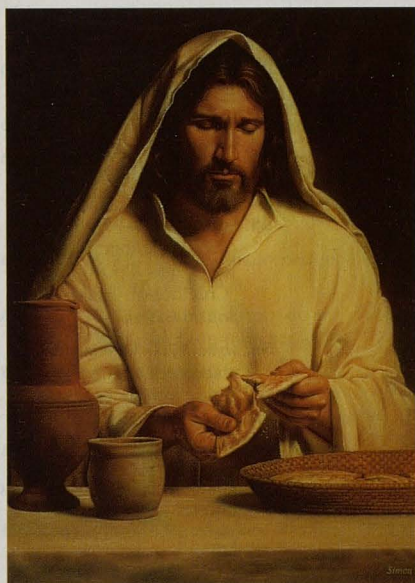
12

14

20



EM SENTIDO HORÁRIO, DETALHE DE A ENTRADA TRIUNFAL DE CRISTO EM JERUSALÉM, DE HARRY ANDERSON; O JERUSALÉM DE GREG OLSEN, DA
 A LUZ DO DIA DE WALTER RANE, DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA ÚLTIMA CEIA, DE SIMON DEWEY, CORTESIA DE ALTUS FINE ART,
 AMERICAN FORK, UTAH; CINCO DIAS ERAM SÁBIAS, DE WALTER RANE, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA GREGIA



- 20. **Mateus 25** A Parábola das dez virgens, dos talentos e das ovelhas e dos bodes.
- 21. **Mateus 26:1-2** Jesus disse a Seus discípulos que seria crucificado em dois dias.
- 22. **Mateus 26:3-5** Os principais dos sacerdotes conspiram novamente para matar Jesus.
- 23. **Mateus 26:6-13** Jesus visitou a casa de Simão, o leproso. Uma mulher ungiu Jesus em preparação para Sua morte.
- 24. **Lucas 22:3-6** Judas Iscariotes combinou com os principais dos sacerdotes como trairia Jesus.
- 25. **Lucas 22:7-13** Os discípulos prepararam o local onde fariam a refeição para celebrar a Páscoa.
- 26. **Lucas 22:14-38** Depois do pôr-do-sol, Jesus comeu Sua última ceia com os Doze Apóstolos.
- 27. **João 13:18-30** Jesus anunciou que um de Seus discípulos O trairia. Judas saiu da sala.
- 28. **Marcos 14:22-25** Jesus instituiu o sacramento.
- 29. **João 13:2-17** Jesus lavou os pés dos Apóstolos.

- 30. **João 13:31-35** Jesus ensinou a Seus discípulos e ordenou que eles amassem uns aos outros como Ele os amou.
- 31. **Marcos 14:27-31** Os discípulos prometeram lealdade a Jesus.
- 32. **João 14** Jesus testificou de Sua divindade e ensinou a respeito dos Consoladores.
- 33. **Lucas 22:39** Jesus e os discípulos foram ao Monte das Oliveiras.
- 34. **João 15-16** Jesus ensinou a Seus discípulos sobre a videira verdadeira, o amor, a oposição e Sua morte iminente.
- 35. **João 17** Jesus fez Sua oração intercessória, orando ao Pai por Seus Apóstolos e por todos que acreditassem Nele por intermédio deles.
- 36. **João 18:1** Jesus e Seus discípulos chegaram ao Jardim do Getsêmani.
- 37. **Marcos 14:32-42; Lucas 22:40-46** Jesus levou Pedro, Tiago e João ao jardim, orou e um anjo O confortou; Jesus encontrou os três Apóstolos dormindo, orou uma segunda vez e suou sangue pelos poros; os três continuaram dormindo; Jesus orou pela terceira vez e acordou os discípulos.
- 38. **Lucas 22:47-48; João 18:2-9** Judas Iscariotes traiu Jesus com um beijo. Os que acusaram o Senhor caíram por terra.

Meia-noite

3 h

6 h

9 h

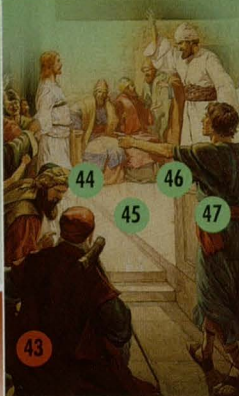
Meio-dia

15 h

18

EVENTOS

37 38 39 41



49 51 53 55 56 58

59

60

61

62

63

64

VIAGENS

42

43

50

52

54

57

SERMÕES

48

MILAGRES

40

PARÁBOLAS

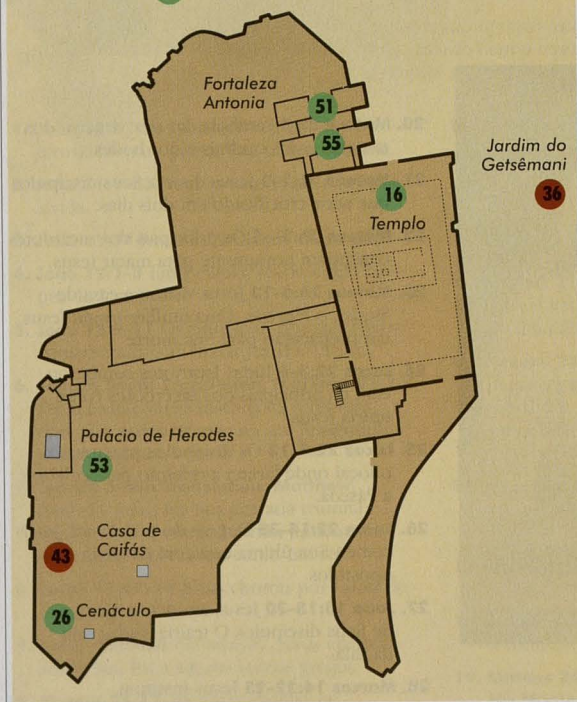
LIVRO DE MÓRMON

39. **João 18:10-11** Pedro tentou impedir a prisão de Jesus.
40. **Lucas 22:49-51** Jesus curou a orelha do servo do sumo sacerdote.
41. **Marcos 14:46, 48-52** Jesus foi preso; os discípulos fugiram.
42. **João 18:13** Jesus foi levado primeiro ao palácio de Anás.
43. **João 18:24** Jesus foi levado a Caifás.
44. **João 18:14-23** Caifás fez perguntas a Jesus; um dos servidores deu-Lhe uma bofetada.
45. **Mateus 26:59-68** Os membros do conselho fizeram perguntas a Jesus, ridicularizaram-No, cuspiram e bateram Nele.
46. **Lucas 22:56-62** Pedro nega Jesus três vezes.
47. **Lucas 22:66-67** Ao nascer do sol, todo o concílio fez perguntas a Jesus.
48. **Mateus 27:1; Lucas 22:67-71** Jesus declarou que era o Filho de Deus. Ele foi condenado à morte.
49. **Mateus 27:3-10** Judas se enforcou.
50. **João 18:28** Jesus teve uma audiência com os romanos.

JERUSALÉM NA ÉPOCA DE CRISTO

58 Gólgota

64 Jardim do Sepulcro



51. **João 18:29-38** Pilatos fez perguntas a Jesus e não O considerou culpado de nada.
52. **Lucas 23:6-7** Pilatos enviou Jesus ao Rei Herodes Antipas.

Jardim do Getsêmani

36

53. **Lucas 23:8-12** Herodes fez perguntas a Jesus e zombou Dele.

54. **Lucas 23:11** Jesus foi mandado de volta à presença de Pilatos.

55. **Lucas 23:13-25** Pilatos ofereceu a libertação de Jesus, mas o povo disse: "Crucifica-o". Pilatos soltou Barrabás.

56. **João 19:1-16** Jesus foi chicoteado, colocaram-Lhe uma coroa de espinhos na cabeça e um manto púrpura; os soldados romanos O esbofetearam. Pilatos procurou novamente libertar Jesus, mas o povo quis que Ele fosse crucificado.

57. **Marcos 15:20-22** Jesus foi levado ao Gólgota.

58. **Marcos 15:23-28; João 19:23-24** Jesus foi

pregado na cruz. Os soldados tiraram a sorte para ficar com o Seu manto.

59. **Marcos 15:29-32** Jesus foi ridicularizado enquanto esteve pregado na cruz.

81

64

65

66



77

78

76

79

82

83

84

60. **Marcos 15:33** Houve escuridão pelo período de três horas.
61. **João 19:29** Ofereceram vinagre a Jesus.
62. **Marcos 15:37-38** Jesus proferiu Suas últimas palavras e morreu. Houve um terremoto, e o véu do templo partiu-se em dois.
63. **João 19:31-37** Um soldado perfurou o lado de Jesus com uma lança.
64. **João 19:38-42** Antes do pôr-do-sol, o corpo de Jesus foi colocado num sepulcro.
65. **Mateus 27:62-66** Os principais dos sacerdotes e os fariseus fecharam o sepulcro e designaram guardas para vigiar o local.
66. **D&C 138:11-24** Enquanto o corpo de Jesus estava no sepulcro, Jesus visitou os justos no mundo espiritual.
67. **Joseph Smith Translation, Matthew 28:2-4** Na ressurreição de Jesus, a Terra tremeu e anjos retiraram a pedra que fechava o sepulcro.
68. **Mateus 27:52-53** Os santos justos que estavam no mundo espiritual ressuscitaram.
69. **Joseph Smith Translation, Matthew 28:1-8; Joseph Smith Translation, Mark 16:1-8** Algumas mulheres, inclusive Maria Madalena, encontraram o sepulcro aberto, viram anjos e correram para contar aos discípulos.

70. **João 20:2-10** Pedro e João correram até o sepulcro e encontraram-no aberto.
71. **João 20:11-17** Jesus apareceu a Maria Madalena no sepulcro.
72. **Lucas 24:34** Jesus apareceu a Pedro.
73. **Mateus 28:9-10; Lucas 24:10-11** Jesus apareceu a outras mulheres. Elas testificaram de Sua Ressurreição aos discípulos.
74. **Lucas 24:13-35** Jesus apareceu a dois discípulos no caminho de Emaús.
75. **Lucas 24:36-48; João 20:19-25** Em Jerusalém, Jesus apareceu a um grupo de discípulos; Tomé não estava com eles.
76. **João 20:26-29** Oito dias depois, Jesus apareceu a Tomé e aos outros Apóstolos.
77. **João 21:1-23** No Mar da Galiléia, Jesus apareceu a sete de Seus discípulos. Ele disse a Pedro: "Apascenta as minhas ovelhas".
78. **Mateus 28:16-20** Na Galiléia, Jesus apareceu a 11 discípulos.
79. **Lucas 24:49-53; Atos 1:1-11** Quarenta dias após Sua Ressurreição, Jesus ascendeu aos céus do Monte das Oliveiras. Dois anjos prometeram que Jesus voltaria daquela mesma forma.



LIVRO DE MÓRMON

80. **3 Néfi 8:2-3** As pessoas justas das Américas começaram a esperar com ansiedade pelo sinal da morte de Cristo.
81. **3 Néfi 8:5-19** Grandes tempestades e terremotos causaram grande destruição em todo o continente americano.
82. **3 Néfi 8:20-10:9** Uma escuridão cobriu a terra por três dias. Jesus falou dos céus para o povo mais justo das Américas.
83. **3 Néfi 11:1-26:15** Jesus visitou o povo das Américas e ensinou a eles.
84. **3 Néfi 16:1-3** Jesus visitou outras ovelhas perdidas da casa de Israel.



Deus Tinha Seus Próprios Planos para Mim

ROCHELLE WELTY E JAN PINBOROUGH

Pouco a pouco, o Senhor ajudou Annapurna Guru Murala, uma jovem indiana, a realizar seus sonhos e os planos que Ele tinha para ela.

O diário de uma menina muitas vezes contém o relato dos seus sonhos, e o de Annapurna Guru continha o seu maior desejo. “Um dia”, escreveu ela, “irei ao templo.”

Annapurna não era membro da Igreja quando escreveu essas palavras. Criada em Hyderabad, Índia, ela aprendera alguma coisa a respeito do cristianismo quando era criança e freqüentou uma escola católica. Depois, em 1992, seu irmão mais velho, Murthy, conheceu missionários santos dos últimos dias e foi batizado. Annapurna tinha 14 anos quando seu irmão lhe deu um exemplar do Livro de Mórmon. “Depois que o li”, lembra ela, “senti que ele era verdadeiro.”

Annapurna encontrou no evangelho respostas a suas perguntas mais preocupantes, especialmente suas dúvidas a respeito do que acontece após a morte. Mas assim como teve certeza de que o evangelho era verdadeiro, ela sentiu algo mais: seus pais não deixariam que ela fosse batizada numa igreja cristã.

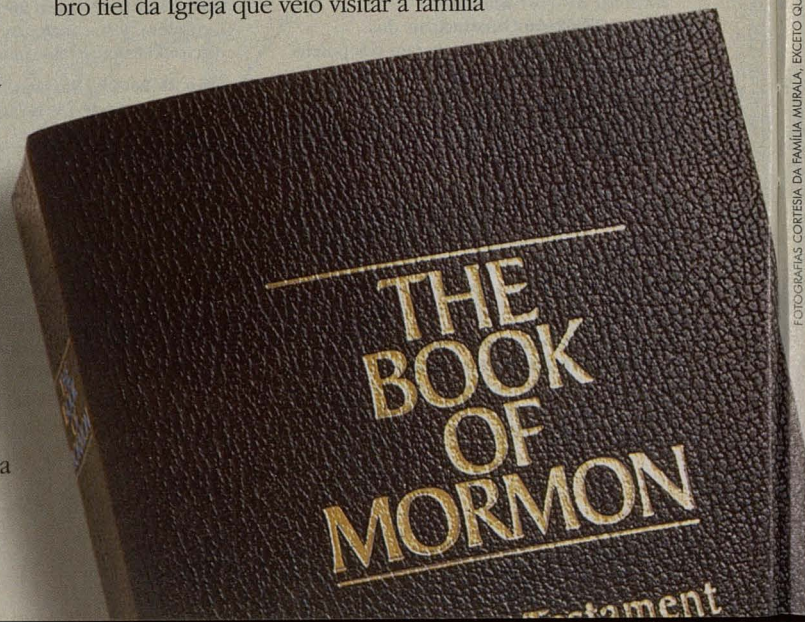
Durante os últimos anos de sua adolescência, Annapurna vivenciou sua fé silenciosamente. Leu o Livro de Mórmon e a Bíblia e aprendeu tudo o que pôde. Em sua mente, começou a formar um lindo sonho: algum dia

ela se casaria com um santo dos últimos dias. Algum dia, entraria no templo e daria a seus filhos um precioso presente, algo que ela não teve: a condição de membro da Igreja do Senhor.

Milagre por Milagre

Quando Annapurna formou-se na faculdade aos 20 anos, seus pais começaram a planejar um casamento arranjado para sua amada filha, como pedia a tradição. Mas Annapurna nunca considerou a possibilidade de não conseguir realizar seus sonhos porque sentia que eles não eram só dela. “Eu tinha grandes sonhos”, dizia ela, “mas, na verdade, Deus tinha Seus próprios planos para mim.”

Quando Annapurna estava com 21 anos, esses sonhos divinos começaram a se tornar realidade — milagre por milagre. Primeiro, ela conheceu Santosh Murala, um membro fiel da Igreja que veio visitar a família





em Hyderabad. Estudante de medicina, Santosh estava fazendo residência na área de cirurgia em Chandigarh, a dois dias de distância de trem. Quando se conheceram, Annapurna e Santosh conversaram por meia hora. Após essa breve conversa, Santosh telefonou ao seu amigo Neil Twitchell, que na época servia como presidente da Missão Índia Bangalore e confessou: “Ela é maravilhosa!” Santosh estava certo de que ela era a mulher que ele estava procurando na vida. Annapurna sentiu que Santosh — o primeiro rapaz santo dos últimos dias que ela conhecera — era o homem que ela estava orando para encontrar.

Os dois trocaram algumas cartas, confirmando o que sentiam um pelo outro. Vários meses depois, eles se casaram. Obviamente, a família de Annapurna ficou decepcionada a princípio, tanto quanto a de Santosh, mas Annapurna era legalmente maior de idade

para casar-se com o homem de sua escolha.

Annapurna viu essa situação através dos olhos da fé. “Se eu tivesse me casado para agradar meus pais”, disse ela, “talvez meus filhos jamais conhecessem a Igreja e toda a responsabilidade disso recairia sobre mim. Esse único passo mudou a minha vida e a de toda a minha posteridade. Nesta vida, meus pais podem estar decepcionados comigo, mas na eternidade, eles ficarão felizes e terão orgulho de mim.” Na verdade, os pais de Annapurna já estão aceitando melhor o seu casamento. Eles gostam de Santosh e até se reúnem socialmente com os pais dele.

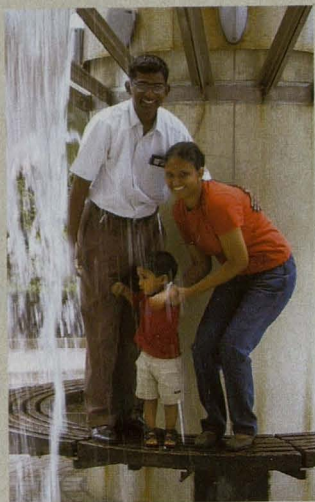
“Deus Cuida de Você”

A outra parte do sonho de Annapurna foi realizada quando ocorreu o seu batismo. Não havia nenhum ramo em Chandigarh, por isso os Murala viajaram cinco horas até Nova Delhi para que ela fosse batizada.



No alto: Annapurna, Neil e Santosh. O segundo filho, Keith Ammon, nasceu em julho de 2002. Annapurna sonha com o dia em que seus filhos e outras crianças dessa geração servirão como missionários, irão ao templo e serão líderes da Igreja na Índia.

Ironicamente, agora que Annapurna tinha liberdade para ir à Igreja, o ramo mais perto ficava bem distante. “Antes de ser batizada, a Igreja ficava bem perto da minha casa, numa esquina no final da rua, e eu não tinha oportunidade de ir lá”, disse ela. “Hoje, a Igreja fica a cinco horas de distância, por isso só podemos ir uma vez por mês.” Depois, Annapurna ficou grávida e a viagem de cinco horas tornou-se extremamente cansativa para ela.



Mas ocorreu ainda outro milagre na forma de duas famílias santo dos últimos dias. “Deus cuida de você”, explicou Santosh. Um casal britânico, o irmão e a irmã Beer, mudaram-se para Chandigarh, onde o irmão Beer trabalhava com construção de estradas. A irmã Beer deu aulas do instituto para os Muralas, e os Beers faziam noites familiares com os Muralas todas as semanas. Uma família coreana, os Moons, também mudou-se para Chandigarh, onde o irmão Moon trabalhava numa firma de construção. Todos os domingos, durante dois anos, esse pequeno grupo de santos dos últimos dias reuniu-se na casa dos Moons para uma reunião sacramental. Logo depois que

O grande sonho de Annapurna foi realizado quando ela, Santosh e Neil foram finalmente selados no templo de Hong Kong China em junho de 2001.



Santosh terminou sua residência em Chandigarh, os Beer e os Moons também se mudaram.

Em Nova Delhi, onde Santosh está recebendo treinamento especializado em cirurgia do coração, há dois ramos da Igreja. Hoje o conhecimento de Annapurna sobre a Igreja está crescendo tanto quanto o seu conhecimento do evangelho. Ela aprendeu a cantar hinos e a dirigir reuniões.

Sonhos para a Próxima Geração

Em 19 de junho de 2001, Annapurna fez 24 anos e realizou seu sonho de menina de casar-se no templo. Os Muralas viajaram até o Templo de Hong Kong China quando seu primeiro filho, Neil, não tinha ainda completado dois anos. Durante os dias que passaram servindo no templo, o mais sagrado e maravilhoso momento ocorreu quando foram selados um ao outro e ao filho, Neil.

Hoje a vida dos Muralas é muito ocupada. Annapurna serve como presidente da Primária e Santosh como presidente do Primeiro Ramo de Nova Delhi. Santosh também trabalha cerca de 100 horas por semana no hospital, cumprindo uma escala de trabalho de 18 a 36 horas seguidas. Para ter os domingos livres e poder cumprir as responsabilidades da Igreja, ele trabalha nos feriados. Assim sendo, Annapurna passa a maior parte do tempo cuidando dos dois filhos e apoiando o marido em suas inúmeras responsabilidades.

Ela ainda sonha. Em seu sonho, compartilha o evangelho com seus pais. Sonha também com o dia em que seus filhos e outras crianças — a primeira geração de crianças na Índia a terem a Primária, a Organização das Moças e dos Rapazes — sejam grandes líderes da Igreja. Ela sonha com a época em que seus filhos serão

missionários e também entrarão no templo. Ela até ousa sonhar com um templo na Índia. ■

Rochelle Welty e seu marido, Roy, serviram na Missão Índia Bangalore. Jan Pinborough é membro da Quarta Ala de East Mill Creek, Estaca Salt Lake East Mill Creek.

COMO PLANEJAR BEM O TEMPO E MANTER A VIDA EQUILIBRADA

Pode ser difícil planejar bem o tempo e manter a vida equilibrada, mas é possível. O Senhor disse: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça; e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. (3 Néfi 13:33) Em geral as coisas se ajeitam quando estabelecemos corretamente as prioridades. Seguem-se algumas idéias de como manter o equilíbrio:

- ✍ Coloque o Senhor em primeiro lugar em sua vida. Arranje sempre um tempo para orar e ler as escrituras diariamente;
- ✍ Organize-se. Faça uma lista ou um esquema das coisas que precisa fazer;
- ✍ Estabeleça prioridades. Decida que coisas são mais importantes e faça essas primeiro;
- ✍ Escreva seus compromissos mais importantes num calendário e consulte-o regularmente;
- ✍ Guarde o dia santificado. Talvez você ache que não há horas suficientes no dia para fazer tudo o que você precisa fazer, mas lembre-se de que o domingo é o Dia do Senhor, e Ele o abençoará se você for obediente;
- ✍ “Não corras mais depressa nem trabalhes mais do que te permitam as tuas forças e [...] meios (...) mas sê diligente até o fim.” (D&C 10:4) Faça o melhor uso possível do tempo que você dispõe e veja se é viável eliminar as atividades menos importantes;
- ✍ Peça ajuda. Fale com sua família, amigos ou professores se os seus fardos se

tornarem pesados demais e você não souber o que fazer;

- ✍ Ore pedindo ajuda. O Pai Celestial sabe o quanto você tem estado sob pressão e Ele pode ajudar a aliviar o seu fardo;
- ✍ Ouça o Espírito. Talvez você seja inspirado a fazer algo que não havia planejado;
- ✍ Em todo o esquema que fizer, não preencha todos os minutos do dia. Deixe um tempo livre para a família, para servir aos outros ou apenas relaxar e ser você mesmo. ■



DANÇANDO VOLTA



ENCONTREI PARA A IGREJA

Eu adorava dançar. Esse amor levou-me a receber um convite para participar de um número de dança em uma atividade dos jovens da estaca. Mal sabia eu que cada passo me guiava de volta à atividade na Igreja.

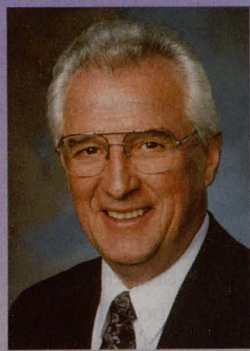
ÉLDER NED B. ROUECHÉ
Dos Setenta

Quando estava com cerca de 18 anos de idade, recebi um telefonema que mudou minha vida—minha vida eterna.

Uma boa irmã de minha ala convidou-me para participar de um número de dança em uma atividade da Mutual que seria realizada algumas semanas mais tarde. Dançar era meu *hobby* e eu estava aprendendo danças de salão numa academia em Salt Lake City. Nunca tinha participado antes de um baile da Mutual e fiquei muito animado com o convite.

Minha parceira e eu comparecemos naquela noite e fomos recebidos com entusiasmo. Fiquei surpreso ao descobrir que éramos as únicas pessoas que se apresentariam naquela noite. Foi uma experiência emocionante e apreciei muito aquela atividade.

Na manhã do domingo seguinte, decidi ir para as reuniões da Igreja de nossa ala pela



Pediram-me que ajudasse a ensinar dança na ala, o que fez com que me sentisse útil e também deu-me uma responsabilidade.

primeira vez desde que havia sido ordenado diácono. Naquela época, não havia ninguém em minha família que fosse ativo na Igreja. Encontrei pessoas que me receberam com carinho e demonstraram sincera amizade e preocupação. Essas experiências foram o início de meu processo de reativação e serviço na Igreja, que me deram muita felicidade ao longo de todos esses anos.

O Retorno

Um grupo de irmãos cuidou de mim e tornamo-nos bons amigos. Um excelente missionário que retornara do campo dava aulas. Ele ensinou os princípios básicos do evangelho e ajudou a preparar-me para servir como missionário. Naquela mesma época, pediram-me que ajudasse a ensinar dança na ala, o que fez com que me sentisse útil e também deu-me uma responsabilidade.

Os 15 meses seguintes passaram muito rapidamente, repletos de crescimento e alegria, à medida que eu ia progredindo. Em breve, recebi o chamado para servir como



Olhem à sua volta, procurem e estendam a calorosa mão da amizade para os menos ativos e os que não são membros. Tornem-se seus amigos e farão diferença na vida deles, abençoando-os por muitas gerações.

missionário no México. Rapidamente aprendi a gostar muito da língua, do país e do povo. Compartilhar a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo proporcionou-me um alicerce sobre o qual edifiquei todo o restante da minha vida.

Um Convite

Sei o que significa ter um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus. Há muitos que não compreendem o que estão perdendo na vida e anseiam pelos cálidos sentimentos que temos quando conhecemos o amor do Salvador. São pessoas boas, que estão adormecidas, esperando que sua alma seja despertada por aqueles que lhe darão as “boas novas”. Há outros que nos observam, vêem nosso exemplo e dizem: “Gosto do que vejo. O que preciso fazer para tomar parte nisso?”

Conclamo a todos vocês a olharem à sua volta, a procurarem e estenderem a calorosa mão da amizade para os menos ativos e os que não são membros. Convidem-nos a participar com vocês. Tornem-se seus amigos e farão diferença na vida deles, abençoando-os por muitas gerações.

“Lembraí-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus;

Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a

dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele.

E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob a condição de arrependimento.

E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!” (D&C 18:10–13)

Convido todos a virem e desfrutarem das grandes bênçãos da plenitude do evangelho de Jesus Cristo que foi restaurado.

Deixemos de lado as tradições dos homens, todas as coisas que entulham nossa vida e cuidadosamente nos desviam do que Morôni chamou de “o caminho certo” (Morôni 6:4), e elevemos nosso coração a Ele que nos resgatou, sim, Jesus Cristo, nosso Salvador e O sigamos.

Prestem atenção aos sentimentos de seu coração e sigam os seus sussurros. Vocês serão ensinados do alto e receberão respostas a suas orações.

Sigamos em frente com mais entusiasmo para socorrer os necessitados e levemos almas até Ele para que sejam nutridas por Sua boa palavra e conheçam Seu terno amor.

Naquela noite, há muito tempo, quando fui convidado a mostrar meu talento, abriram-se as portas para um maravilhoso mundo novo de amizades e atividade na Igreja. Sou grato por aqueles que me estenderam calorosamente a mão da amizade, me convidaram a fazer parte do grupo, nutriram-me e abençoaram minha vida.

Afinal, esta é a Igreja de Jesus Cristo e não existe nenhuma outra alegria semelhante à que sentimos, ao despertarmos nosso espírito com Sua doce mensagem de amor. Que todos sejamos abençoados, tanto quem doa quanto aquele que recebe, ao compartilharmos essa preciosa mensagem. ■

Adaptado de um discurso da conferência geral de abril de 1999.

A S

FERIDAS

Q U E M E C U R A M



ELVIN MENCÍA

Andar de bicicleta deixou-me uma ferida. O pecado e a negligência fizeram-me outro tipo de ferida — um tipo que pode ser curado pela Expição de Jesus Cristo.

Quando eu era adolescente, um amigo e eu costumávamos comparar cicatrizes. Éramos jovens bem ativos, assim tínhamos bastante feridas que viravam cicatrizes. Tínhamos uma em particular que era do mesmo tamanho e forma e exatamente no mesmo lugar. Nossa cicatriz ficava no joelho esquerdo, e a fizéramos quando estávamos andando de bicicleta.

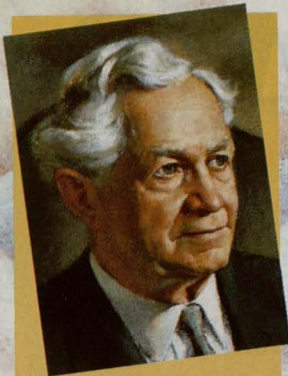
Em certa tarde de julho, esse amigo foi a minha casa em Honduras, acompanhado de sua irmã e dois rapazes que eram representantes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os missionários ensinaram o evangelho

para minha família e para mim, e fomos batizados quatro semanas depois.

Depois de conhecer o evangelho, descobri que todos nós temos feridas espirituais. Elas são causadas, assim como nossas feridas físicas, por negligência ou como resultado de violação de normas de segurança — neste caso, os mandamentos de Deus. São feridas que nem remédio nem cirurgia alguma pode curar. Somente a Expição do nosso Salvador Jesus Cristo pode-nos curar. Apenas nosso arrependimento e fé Nele podem amenizar nossa dor. Ele é o único médico que nos pode dar paz.

Agora quando olho para minhas cicatrizes, lembro-me de outras feridas — as feridas nas mãos e pés e lado do Mestre. Suas feridas são as que podem curar minhas próprias. ■

Elvin Mencía é missionário de tempo integral na Missão Nicarágua Manágua.



PRESIDENTE
DAVID O. MCKAY
(1873–1970)

Gostaria de dizer a todo rapaz [e moça] desta Igreja, que se quiserem ser bem-sucedidos, que se quiserem ser felizes e conservar sua força intelectual, física e espiritual, precisam resistir à tentação de se entregarem a seus apetites e paixões.

Presidente David O. McKay, *Conference Report*, abril de 1945, p. 123.

DANDY

Aquele cavalo era muito esperto — às vezes esperto demais para o seu próprio bem.

Eu sentia grande satisfação em treinar aquele potro puro-sangue. Ele tinha um bom temperamento, olhos límpidos e equilibrados, era bem proporcionado e, no todo, era um animal excelente. Quando eu o cavalgava ele era tão afável, obediente e colaborador quanto um cavalo poderia ser. Ele e o meu cachorro Scotty eram verdadeiros companheiros. Eu gostava do modo como ele enfrentava algo que o assustava. Ele tinha confiança de que se fizesse o que eu lhe dizia, não se machucaria.

Mas meu cavalo Dandy não gostava de se sentir preso. Ficava agitado quando preso e mastigava o nó da corda até conseguir soltar-se. Ele não fugia; apenas queria ficar livre. Achando que os outros cavalos sentiam o mesmo, também desatava as suas cordas. Ele odiava ficar confinado ao pasto e, se conseguisse encontrar um lugar na cerca com arame liso, empurrava o arame cuidadosamente com as patas até que conseguisse saltar para a liberdade. Mais de uma vez meus vizinhos foram gentis o bastante para colocá-lo de volta no pasto. Ele aprendeu até a abrir a porteira. Embora os estragos que fazia causassem transtorno e custassem caro, eu admirava sua inteligência e criatividade.

Mas sua curiosidade e o desejo de explorar

a vizinhança criavam problemas para ele e para mim. Certa ocasião foi atropelado por um carro na rodovia, resultando na destruição do carro, em ferimentos nele e em ferimentos leves no motorista do carro.

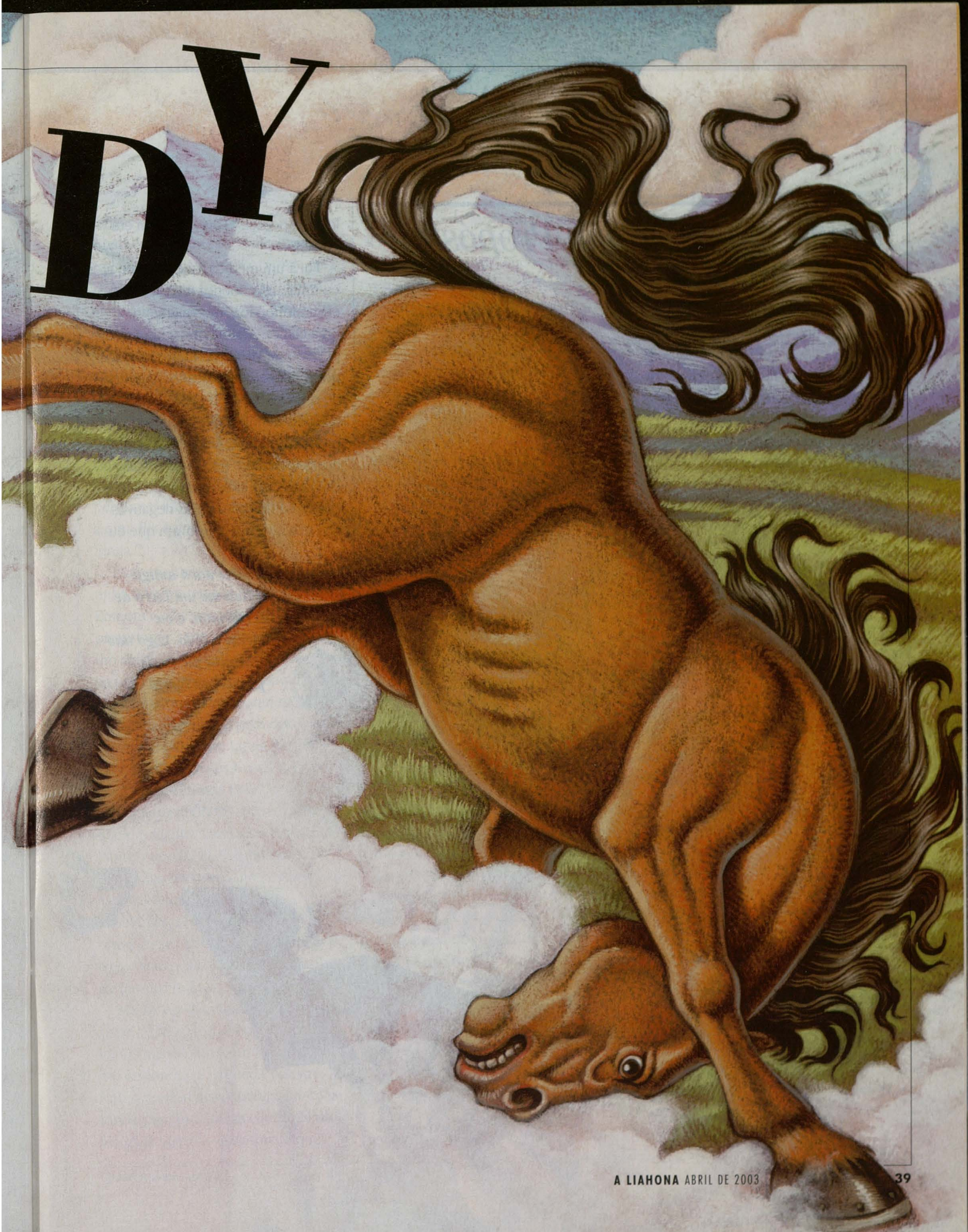
Recuperado do acidente e ainda impulsionado pela sede de vagar livremente, ele inspecionou a cerca de todo o terreno. Encontrou até as porteiras fechadas com arame. Então, por algum tempo, achamos que Dandy estaria seguro no pasto.

Certo dia, contudo, alguém deixou a porteira sem o arame. Ao perceber isso, Dandy destrancou-a, levou outro cavalo com ele e juntos entraram no campo do vizinho indo até uma velha casa utilizada como depósito. A curiosidade de Dandy incitou-o a abrir a porta. Lá havia um saco de grãos. Que achado! Sim, e que tragédia! Os grãos estavam impregnados de isca envenenada para roedores! Em poucos minutos Dandy e o outro cavalo começaram a se contrair de dor com espasmos violentos e logo estavam mortos.

Como tantos de vocês, jovens, são parecidos com Dandy! Vocês não são maus, nem mesmo planejam agir de forma errada; mas são impulsivos, cheios de vida e de curiosidade, ansiosos por fazer algo. Ficam irrequietos quando sua liberdade é refreada; mas se conseguem vagar sem rumo, com mais frequência do que deveriam, acham-se diante de tentações e vêm-se envolvidos pelos laços do maligno. ■

Adaptado de um discurso da conferência geral de outubro de 1968.

DY



Minha Vida Tem um Propósito?

Michael Renker

Sempre me perguntei se minha vida tinha um propósito, mas agora essa questão tornara-se muito séria para mim. Embora tivesse apenas 22 anos, minhas pernas subitamente haviam-se tornado extremamente fracas. “Talvez elas tenham se cansado de dançar nas danceterias

locais”, pensei. “Talvez estejam em greve.”

Fui a um médico, que achou que eu tinha uma doença muscular e encaminhou-me imediatamente a uma clínica. Assim começou um período de visitas de uma clínica a outra por toda a Alemanha, meu país de origem. Submeti-me a muitos testes, mas nenhum deles apresentou problema algum. Ainda assim tinha dores intensas e não tinha forças. Eu quase não conseguia suportar. Por causa dos resultados negativos dos testes, todos pensavam que eu

Minha nova amiga deu-me um Livro de Mórmon, e eu comecei a lê-lo. Logo não conseguia parar de pensar na Igreja.



estivesse fingindo. Senti-me sozinho e não encontrava propósito na vida, embora desejasse muito.

Nessa época, fui encaminhado a uma clínica em Koblenz, na Alemanha. Ao chegar lá, conheci uma moça da minha idade que parecia diferente dos outros pacientes. Ela parecia ter uma atitude positiva em relação à vida, muito embora estivesse gravemente doente. Eu a vi no corredor certo domingo, e como ela estava usando um vestido bem alinhado, perguntei-lhe por que estava vestida assim. Ela respondeu: "Eu estava na Igreja."

Durante muito tempo, eu não tinha tido interesse algum em religião. Embora tenha sido criado numa fé protestante, senti que a religião tinha um discurso vazio. Eu sabia que existia um Deus, mas não pensava muito em igrejas organizadas aqui na Terra.

"Igreja?" Exclamei com descrença. Perguntei-lhe a que Igreja pertencia.

"A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias", respondeu ela. Fiquei pálido de surpresa. "O que era aquilo? Uma seita estranha?" Fiquei curioso. Fiz-lhe muitas perguntas sobre sua igreja. Apesar de estar passando por muitos problemas, ela não perdeu a fé. Ela orava ao seu Pai Celestial e confiava Nele. Aquilo me fascinou e assustou ao mesmo tempo.

Minha nova amiga deu-me um Livro de Mórmon, e eu comecei a lê-lo. Os missionários em Koblenz logo me ensinaram a primeira palestra. Como contraí uma doença, fui transferido para uma outra clínica. Minha amiga ia sempre visitar-me. Fiquei

com o Livro de Mórmon e continuei a lê-lo. Aprendi muito sobre a vida e, pela primeira vez, encontrei uma verdadeira amiga.

Certa vez, quando estava temporariamente fora da clínica, visitei minha amiga e sua família em Solingen. Eles eram as pessoas mais gentis que já conhecera, e no domingo fui a Igreja com eles. Quando voltei à clínica, não conseguia parar de pensar na Igreja. Eu descobrira que havia algo verdadeiro no Livro de Mórmon, mas agora tudo se esclarecia. Eu só pensava numa coisa: "Deveria batizar-me na Igreja?"

Quando finalmente recebi alta da clínica, voltei para minha casa em Fulda. Então recebi outro convite para visitar meus novos amigos em Solingen e fui recebido ainda mais calorosamente que antes. Aprendi mais sobre o evangelho e decidi batizar-me. Quando voltei para Fulda, os missionários da minha área ensinaram-me o restante das palestras. Finalmente encontrara meu propósito na vida e fui batizado.

Agradeço a meu Pai Celestial de todo o meu coração por ajudar-me a encontrar Seu evangelho e Igreja. Minhas pernas voltaram ao normal agora. Os médicos nunca descobriram o que causou as dores, mas se não tivesse ficado doente, ainda estaria procurando o propósito da vida. Que Pai amoroso! Ele não desiste de ninguém.

Eu costumava pensar no que deveria aprender com minha doença. Agora sei. ■

Michael Renker é membro da Ala 6 de Cedar Pass, Estaca Eagle Mountain Utah.

Com Jejum e Oração

Ruth Rodríguez Sotelo

Quando meu filho Elard Manuel foi batizado em 1990, ele trabalhava numa mercearia cujo trabalho aos domingos e feriados era obrigatório. A situação econômica no Peru é bem difícil. Há poucos empregos, e muitas pessoas desempregadas. Parecia praticamente impossível para meu filho mudar de emprego.

"Eu vou pagar o meu dízimo", disse ele. "Tenho fé no Senhor, e vou dar um jeito de conseguir um emprego com folga aos domingos."

Quando meu filho casou-se com uma moça que pertencia a outra religião, nossa família esperava que algum dia ela se tornasse um santo dos últimos dias. Para minha surpresa, ao me aprontar para ir à Igreja certo domingo, ela me disse: "Vou a sua Igreja com você."

Os missionários começaram a ensinar-lhe as palestras, e em 1997 ela foi batizada. Em 10 de setembro de 1998, meu filho e sua esposa, Katya, foram selados no templo para o tempo e toda a eternidade. No dia 12 de outubro de 1998, nasceram um lindo filho.

Durante esses anos, meu filho continuou tentando encontrar um emprego que não exigisse o trabalho no domingo. Nossa família toda orou e jejuou, pedindo ao Senhor que o ajudasse a conseguir um novo emprego, para que pudesse ter um cargo na Igreja.

Finalmente, meu filho decidiu trabalhar por apenas mais um mês e depois abandonaria o emprego — quer conseguisse um novo ou não. Estávamos muito preocupados porque as pessoas estavam ficando desempregadas. Contudo, meu filho disse: “Tenho fé no Senhor, e sei que Ele me ajudará a encontrar um emprego com folga aos domingos.”

A mercearia para a qual ele trabalhava tem um imenso depósito onde todas as mercadorias são armazenadas antes de serem distribuídas para as lojas. Fica bem distante, mas os empregados lá têm folga aos domingos. Para nossa surpresa e alegria, meu filho foi transferido para esse depósito. Nosso Pai Celestial ouviu nossas orações. Meu filho recebeu um chamado na Igreja — como conselheiro no bispado.

Quando pedimos ao Senhor com todo o fervor do nosso coração e com jejum e oração, Ele respondeu-nos com bênçãos. ■

Ruth Rodríguez Sotelo é membro da Ala Zamácola, Estaca Arequipa Peru Zamácola.

O Testemunho de Lynette

Leah Poole Wright

Era um lindo dia para uma caminhada nas Montanhas San Bernardino, na Califórnia. Nossos sete filhos encontraram galhos de árvore que nos serviram de apoio, e meu marido, Mark, assumiu a liderança. Paramos para observar, maravilhados, uma aranha tecer

meticulosamente sua teia. Vimos os altos pinheiros, esticando seus galhos em direção ao céu. Parecia que os pássaros cantavam especialmente para nós.

Então chegamos ao lugar perfeito para uma reunião de testemunhos. Sentamo-nos todos em círculo no que sobrou dos troncos de algumas árvores velhas. Mark começou expressando seu amor por mim e por nossos filhos e prestou seu testemunho da verdade do evangelho e das bênçãos do nosso casamento no templo.

Depois que prestei meu testemunho, cada um dos nossos filhos, começando pelo mais velho, expressou amor por nós e uns pelos outros.

Finalmente, chegou a hora de ouvir nossa filha de quatro anos, Lynette, que havia sentado pacientemente por quase uma hora com o polegar na boca. Perguntei: “Lynette, pelo que você é grata?”

Ela olhou para mim com os olhos azuis brilhantes e respondeu confiante: “Sou grata por Jesus, porque Ele me ama.”

Ficamos todos surpresos. Por uma hora expressamos nosso amor e gratidão por tudo o que tínhamos, mas nos esquecemos de reconhecer que é por meio do amor e sacrifício do nosso Salvador que recebemos nossas bênçãos. A pequena Lynette, com a objetividade e inocência de uma criança, tinha ido ao cerne da nossa crença.

Mais tarde pensei no Salvador reunindo as criancinhas ao Seu redor e dizendo: “Olhai para vossas criancinhas.” (3 Nefi 17:23) Nossa filhinha deu-nos uma bela lição aquele dia! ■

Leah Poole Wright é membro da Ala 11 de Hyrum, Estaca Hyrum Utah.

Unidos pelo Sofrimento

Adam C. Olson

Durante muitos anos, minha mãe lutou corajosamente diante de problemas de saúde, dentre os quais o mais difícil são freqüentes enxaquecas. Ao mesmo tempo em que sua dor ocasionou bênçãos maravilhosas do sacerdócio e aumentou nossa unidade familiar, ela também exigiu muita fé, paciência e longanimidade enquanto esperávamos pela cura prometida.

Minha perspectiva sobre os problemas de saúde da minha mãe aumentou depois que retornei da missão no Panamá. Na época, meu irmão de 17 anos também estava enfrentando uma intensa batalha contra as enxaquecas que o deixavam debilitado.

Certa noite, já bem tarde, ouvi-o gritar de dor. Aproximei-me da porta do seu quarto escuro, mas parei e recuei ao ouvir a voz suave da minha mãe vindo do quarto. Ela falou com ele confortando-o, tentando aquietar seus gritos de medo e dor. Parado do lado de fora do quarto, ouvi o gemido dele, com um sofrimento incompreensível para mim. “Mãe”, perguntou, “eu vou morrer?”

Afastei-me vagarosamente, com sua pergunta dilacerando meu coração. Contudo, ouvi minha mãe, que sabia exatamente o que ele estava sentindo, chorar com ele e dizer-lhe que ele ficaria bem.

Aquele momento me tocou, mas seu significado maior foi-me revelado

alguns anos mais tarde quando eu estava preparando uma aula sobre a Expição. Refletindo sobre o sofrimento do Salvador por nós, lembrei o cuidado amoroso de minha mãe para com meu irmão. Minha mãe estava mais apta a confortar meu irmão porque sentira o que ele estava sentindo; ela entendia o seu sofrimento. Unida a ele pela dor que ambos sentiam, ela permaneceu o tempo todo perto dele enquanto passava pela sua provação.

De maneira semelhante, nosso amado Salvador desceu abaixo de todas as coisas para ter uma compreensão absoluta das nossas provações. (Ver D&C 122:8.) Ele não

Parado do lado de fora do quarto, ouvi o gemido dele, com um sofrimento incompreensível para mim.

“Mãe”, perguntou, “eu vou morrer?”

apenas sofreu pelos nossos pecados, mas também tomou sobre Si “as dores e as enfermidades de seu povo”. (Alma 7:11) Por meio de Sua Expição perfeita, Ele conhece cada enfermidade, cada aflição e cada tentação por que passamos. E para quê? “Para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades.” (Alma 7:12)

Observar minha mãe e aprender sobre a Expição ensinaram-me um princípio valioso: o sofrimento e a

dor podem ensinar-nos a cuidar de outros com compaixão e amor. O exemplo de compaixão de minha mãe naquela noite inspiraram em mim uma apreciação maior pelo sofrimento do nosso Salvador. Em minhas próprias provações, sinto a presença constante do Seu Espírito consolando-me “de acordo com [minhas] enfermidades” — exatamente como minha mãe confortou meu irmão. ■

Adam C. Olson é membro da Ala 45 de Bountiful, Estaca Bountiful Utab Leste.



Perguntas e Respostas

Como Posso Saber a Diferença entre a Inspiração e Meus Próprios Pensamentos?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

RESPOSTA DE A LIAHONA

A cena é bastante familiar. Você se ajoelha ao lado da cama, expõe toda a sua alma ao Pai Celestial, encerra sua oração e

então espera uma resposta. Os pensamentos povoam sua mente. Será que são inspiração ou apenas suas próprias idéias?

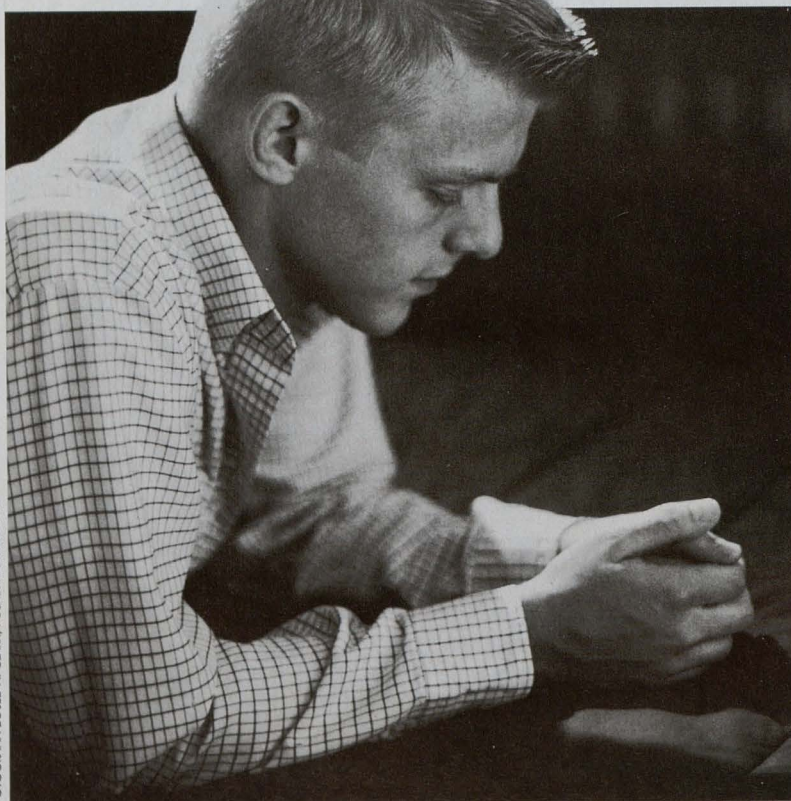
Não há uma resposta simples para essa pergunta, pois

estamos falando sobre comunicação espiritual. Se aprender a receber e compreender corretamente a revelação fosse fácil, a vida mortal não seria afinal um teste. Desenvolver nossa habilidade de receber revelação é como aprender a tocar um instrumento musical. É uma habilidade que precisamos praticar diligentemente.

Felizmente, os profetas e apóstolos do Senhor deram-nos diretrizes.

O Profeta Joseph Smith ensinou que “uma pessoa poderá beneficiar-se, percebendo os primeiros sinais do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, podereis repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias, de modo que, observando-as, vereis que se cumprem no mesmo dia ou pouco depois; (isto é) as coisas que o Espírito de Deus revelou a vossa mente acontecerão; e, assim, por conhecer e aceitar o Espírito de Deus, podereis crescer no princípio da revelação até que chegueis a ser perfeitos em Cristo Jesus.” [*Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, compilados por Joseph Fielding Smith (1976), p. 147]

O Presidente Harold B. Lee (1899–1973) deu o seguinte conselho: “Todos devemos esforçar-nos para dar ouvidos aos lampejos de



FOTOGRAFIA DE IED A. CLARK, POSADA POR MODELO

inspiração que nos chegarem. E se os escutarmos e treinarmos os ouvidos para reconhecer esses sussurros, nós também — todos nós — poderemos crescer no espírito de revelação.”

[*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja*: Harold B. Lee (2000), p. 51]

O Senhor disse: “Falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração. Ora, eis que este é o espírito de revelação”. (D&C 8:2–3) Em outras palavras, quando sua mente recebe uma idéia e seu coração sente uma confirmação espiritual dela, você está recebendo revelação pessoal.

Lembrar-se do conselho do Senhor ao Profeta Joseph pode ajudá-lo: “Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem—sim, a agir justamente, a andar em humildade, a julgar com retidão; e esse é o meu Espírito”. (D&C 11:12) Se algo o leva a aproximar-se do Pai Celestial, é provável que seja inspiração do Seu Espírito.

A única maneira segura de reconhecer uma revelação é por meio da sua própria experiência. Você precisa fazer aquilo que é inspirado a fazer. À medida que exercer fé e agir segundo os sentimentos que tiver, você irá se familiarizar com o Espírito Santo e será mais capaz de reconhecer a Sua voz.

Talvez a coisa mais importante que tenha a fazer é viver de forma digna para ter a companhia do Espírito Santo. Assim como um rádio, você não conseguirá ter uma recepção clara se alguma parte da sua vida não estiver funcionando bem. À medida que se tornar mais puro por meio da observância aos mandamentos e arrependimento do pecado, sua

habilidade de receber e reconhecer os sussurros espirituais aumentará.

RESPOSTAS DOS LEITORES

Nosso coração enche-se de amor quando recebemos inspiração. Todos podem receber uma resposta em seu coração. Sei porque foi assim que recebi minhas respostas.



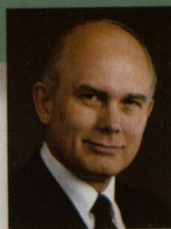
*Srinakorn Supakot, 15 anos,
Ramo Korat,
Distrito Khon Kaen
Tailândia.*

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou-nos recentemente a testar nossa fé agindo de acordo com as impressões que recebemos. (Ver “Obter Conhecimento e a Força para Aplicá-lo com Sabedoria”, *A Liahona*, agosto de 2002, pp. 12–19.) Saberemos que as impressões que recebemos vêm do Espírito Santo quando recebermos uma confirmação de que o que fizemos é certo. (Ver Éter 12:6.) Sei que a inspiração que recebo provém do Espírito quando é algo recorrente em minha mente e que me faz sentir confiança e paz, não confusão ou dúvida.



*Sister Kristen Kerr, 21 anos,
Missão Escócia Edinburgo.*

Cada pessoa pode ter uma maneira individual de discernir as manifestações espirituais. Temos que ser sensíveis para descobrir como o Espírito nos fala. Se oramos, estudamos o evangelho e se temos paciência e humildade, tentando a



CONSOLO E SERENIDADE

“**O**s ensinamentos do Espírito geralmente são transmitidos por meio de um sentimento. De fato, isso é algo de suprema importância, mas algumas pessoas compreendem erroneamente seu significado. Encontrei algumas pessoas que disseram nunca terem recebido um testemunho do Espírito Santo porque nunca sentiram o peito “arder” dentro deles. (Ver D&C 9:7–8.)

O que significa esse “arder dentro do peito”? Será que significa uma sensação de calor físico, como na chama produzida pela combustão? Se for esse o significado, nunca senti meu peito arder. Sem dúvida, a palavra “arder” nessa escritura significa um sentimento de consolo e serenidade. Esse é o testemunho que muitos irão receber. Esse é o modo pelo qual a revelação funciona.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Ensinar e Aprender pelo Espírito”, *A Liahona*, maio de 1999, p. 22.

cada dia ser puros de coração, certamente sentiremos o Espírito.



*Raquel Akemi Inokuti,
15 anos,
Ala Bairro Alto,
Estaca Curitiba Brasil
Tarumã.*

O Presidente Harold B. Lee ensinou: "Quando seu coração começar a dizer-lhe coisas que sua mente desconhece, então você saberá que se trata do Espírito do Senhor". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee, p. 37*) A inspiração é mais um sentimento que uma voz.



*Ubong Awak, 23 anos,
Ala Ikeja,
Estaca Lagos Nigéria.*

Se for inspiração, seu peito arderá dentro de você, e você sentirá que está certo. Mas se não for, você terá um estupor de pensamento. Os seus próprios pensamentos não lhe darão os mesmos tipos de sentimentos que o Espírito dá.



*Jason Starr, 17 anos,
Ala Gilbert 12,
Estaca Gilbert Arizona
Val Vista.*

Quando queremos sentir a orientação do Espírito Santo, devemos procurar conhecer melhor o Pai Celestial e Jesus Cristo. Devemos tornar-nos tão puros quanto possível. Devemos jejuar e orar. Então sentiremos paz em nosso coração. Quando o nosso coração está quebrantado e contrito,

sentimos uma voz suave e mansa que nos ensina o que fazer.

*Cíntia Pamela Frías, 20 anos,
Ala Sión,
Estaca La Paz Bolívia Miraflores.*

Se você está vivendo uma vida reta e partilhando dignamente do sacramento, seus pensamentos e sentimentos serão iguais ao que o Espírito lhe está falando. A inspiração é um sentimento que preenche não apenas sua mente, mas também todo o seu ser. Quando você não tem dúvidas sobre o que deve fazer, esse sentimento é o Espírito. A dúvida está na mente insegura; o Espírito sabe exatamente o que deve ser feito.



*Colby Park 17 anos, Ala 14
Monument Park,
Estaca Salt Lake Monument
Park.*

Escrevo idéias que me vêm à mente sobre as coisas a fazer, pessoas com quem falar, e assim por diante. O Espírito usa nossos pensamentos para guiar-nos. Ao seguir essas idéias, você descobrirá o que vem do Espírito e o que não vem. Você não aprende a linguagem do Espírito, senão quando a põe em prática.



*Sísiter Nickell Rae
Christensen, 22 anos,
Missão Idaho Boise.*

Nem tudo o que pensamos estar certo está realmente. É por isso que precisamos ouvir o sussurro suave e manso que nos convida a refletir e a perguntar: "O que Jesus Cristo faria?"

O Espírito Santo leva-nos a fazer coisas boas.



*Gexa Paredes Mariduena,
20 anos,
Ramo Rego Park 2º (Espanhol),
Distrito Queens New York West.*

O Espírito Santo pode guiar-me se eu viver de acordo com os mandamentos do Pai Celestial, mesmo que seja difícil. Se fizermos o melhor que pudermos, nosso Pai nos recompensará. O Espírito Santo estará conosco e nos orientará nas escolhas difíceis.



*Maria Kleis, 14 anos,
Ramo Silkeborg,
Estaca Aarhus Dinamarca.*

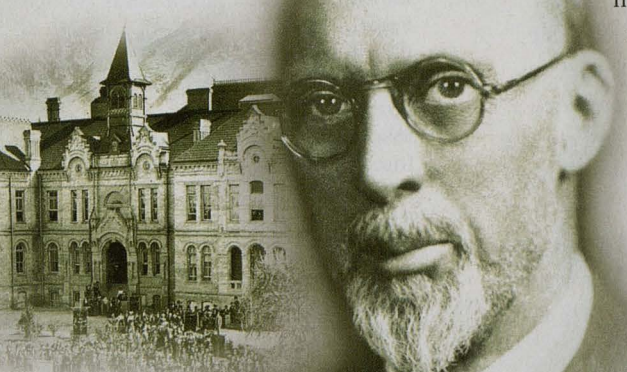
Ajude a seção Perguntas e Respostas respondendo à pergunta abaixo. Envie sua contribuição de modo a chegar ao destino antes de 15 de maio de 2003. Escreva para Questions and Answers 05/03, Liabona, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou mande e-mail para cur-liahona-imag@ldschurch.org. Datilografe ou escreva legivelmente em seu próprio idioma. Não deixe de colocar seu nome completo, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Envie também uma fotografia sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que represente todas as recebidas.

PERGUNTA: *Como posso sentir paz com tantas coisas assustadoras acontecendo no mundo e mesmo na minha escola? ■*

Você Sabia?

A Soma de Nossos Pensamentos

O Presidente George Albert Smith, o oitavo Presidente da Igreja, nasceu em 4 de abril de 1870 em Salt Lake City. Aos 13 anos, entrou para a Academia Brigham Young. Tempos depois, ele comentou:



“O Dr. [Karl G.] Maeser levantou-se um dia e disse:

‘Vocês não só serão responsáveis pelas coisas que fazem, mas por todos os pensamentos que tiverem.’

Como eu era menino e não tinha o hábito de controlar muito os meus

pensamentos, não estava bem certo do que eu seria na vida e isso me preocupava.”

Uma ou duas semanas depois, o jovem George Albert Smith chegou à seguinte conclusão:

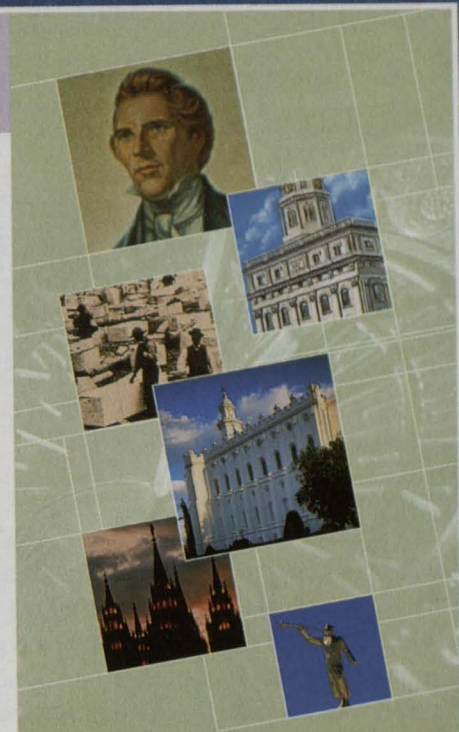
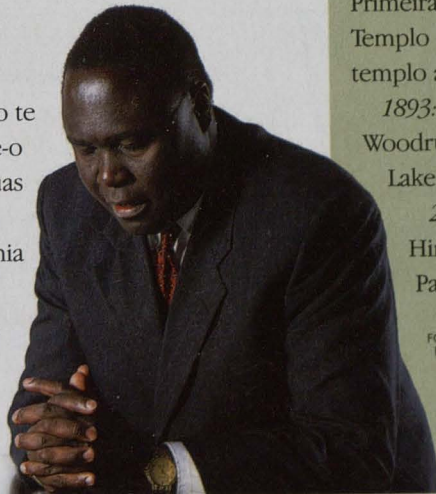
“Claro que seremos responsáveis por nossos pensamentos, porque quando nossa vida terminar na mortalidade, ela será a soma desses pensamentos.

Essa idéia foi uma grande bênção durante toda a minha vida e ajudou-me a evitar pensamentos impróprios em muitas ocasiões, porque sei que serei

o produto dos meus pensamentos quando minha missão na vida chegar ao fim”. (“Pres. Smith’s Leadership Address”, *Church News*, 16 de fevereiro de 1946, p. 1)

Sugestão de Liderança

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” (Provérbios 3:5-6) Em outras palavras, quando cumprir seu chamado, busque a companhia do Espírito Santo para saber o que o Pai Celestial deseja que você faça. Ele o guiará. E quando você receber Sua orientação, não deixe de confiar Nele e seguir a inspiração que Ele lhe deu.”



Aconteceu em 6 de abril

Muitos eventos importantes na história da Igreja aconteceram em 6 de abril. Estes são apenas alguns deles:

1830: O Profeta Joseph Smith organizou a Igreja.

1841: Realizada a cerimônia de colocação da pedra angular do Templo de Nauvoo.

1853: Colocadas as pedras angulares do Templo de Salt Lake.

1877: O Presidente Daniel H. Wells, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, dedicou o Templo de St. George, o primeiro templo a ficar pronto em Utah.

1893: O Presidente Wilford Woodruff dedicou o Templo de Salt Lake City.

2000: O Presidente Gordon B. Hinckley dedicou o Templo de Palmyra Nova York. ■

FOTOGRAFIA DA ACADEMIA BRIGHAM YOUNG; FOTOGRAFIA DE GEORGE ALBERT SMITH, DETALHE DE A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA EM 6 DE ABRIL DE 1830 DE DALE KILBOURN; PINTURA DO TEMPLO DE NAUVOO ILLINOIS DE JAMES PORTER; FOTOGRAFIA DA CONSTRUÇÃO DO TEMPLO DE SALT LAKE, FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE ST. GEORGE, UTAH POR KEN ROSE; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE SALT LAKE, FOTOGRAFIA DA ESTATUA DE MORONI NO TOPO DO TEMPLO DE PALMYRA NOVA YORK DE MATTHEW BEER; FOTOGRAFIA DE UM HOMEM ORANDO DE KELLY LARSEN, POSADO POR MODELO.

Como Utilizar A *Liahona* de Abril de 2003

Idéias para Discussão

• “Dançando Voltei para a Igreja”, página 34. O Élder Ned B. Roueché conta-nos como um simples convite para que alguém compartilhasse seu talento modificou a vida — a vida eterna — dessa pessoa. Você conhece alguém cuja vida possa ser modificada por coisas simples como um convite para servir, compartilhar um talento ou simplesmente envolver-se em algo? Como você pode ajudar essa pessoa a retornar?

• “Dandy”, página 38. O Presidente David O. McKay traça um paralelo entre a história de Dandy, um cavalo cuja curiosidade e intrepidez levou-o a uma morte imatura e dolorosa, e os jovens que são impetuosos. Discuta por que a liberdade irrefreada não significa realmente liberdade.

• “Um Testemunho Crescente”, página A2. O Presidente James E. Faust fala sobre o que ele chama de “conhecimento supremo de minha alma”, seu testemunho de Jesus Cristo. Pergunte o que é testemunho e, a seguir, discuta como podemos obter um testemunho da divindade do Salvador. Preste testemunho aos membros de sua família ou da classe.

FOTOGRAFIA DE EDUARDO VILLAGOMESA, POSADA POR MODELOS

Tópicos desta Edição

A = O Amigo	
Adversidade.....	40
Amor	A2
Arrependimento.....	24, 37
Ativação	34
Autodomínio	38
Compaixão	40
Consolo	2, 18, A2
Conversão	30, 37, 40
Crucificação	26, A10, A13
Dia do Senhor, O	40
Ensino das Professoras Visitantes	25
Ensino Familiar	7
Ensino	48
Espírito Santo	44
Expição.....	26, 37, A16
Fé	30, 40
Filhos.....	40
História da Igreja	47
Igreja no Mundo, A.....	30
Inspiração	44
Integração	34
Jejum	40
Jerusalém	8
Jesus Cristo.....	2, 18, 22, 24, 26, 37, 40, A6, A8, A10, A13, A16
Juventude.....	38
Liderança.....	47, 48
Morte.....	2, 18
Noite Familiar	48
Novo Testamento.....	18, 26, A10, A13
Oração.....	40, 44
Páscoa	2, A8
Preparação	1, 25
Primária.....	A6
Prioridades	33
Relacionamento Familiar.....	18, A2
Ressurreição.....	2, 18, 22, 26
Talentos	34
Templos e Ordenanças do Templo	25, 30, A4
Testemunho	40, A2, A6
Tolerância.....	8

Teste Seu Conhecimento

O quanto você sabe a respeito da Páscoa? As afirmações a seguir são verdadeiras ou falsas?

1. A Páscoa é uma comemoração da Crucificação do Salvador.
2. Os santos dos últimos dias guardam a Quarta-Feira de Cinzas e a Quaresma do mesmo modo como guardam o domingo de Páscoa.
3. Todas as nações comemoram a Páscoa no mesmo dia.

Respostas: 1. Falso. A Páscoa celebra Sua Ressurreição. 2. Falso. 3. Falso. A Páscoa é comemorada em diferentes datas em várias partes do mundo.



“Portanto Ide, Fazei Discípulos de Todas as Nações”, de Harry Anderson

Após Sua Ressurreição, “chegando-se Jesus, falou [aos apóstolos], dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:18-19)



Acima: Um minarete, traço característico das mesquitas.
À esquerda: O Muro Ocidental de Jerusalém. À direita: Vista da cidade a partir da sede da Universidade Brigham Young em Jerusalém. Abaixo: Possivelmente, o Gólgota, ou Lugar da Caveira.

“Se eu me esquecer
de ti, ó Jerusalém,
esqueça-se a minha
direita da sua destreza.
Se me não lembrar
de ti, apegue-se-me a
língua ao meu paladar;
se não preferir Jerusalém
à minha maior alegria.”
(Salmos 137:5–6)
Ver “Jerusalém”, p. 8.

